G-868
5

METHODO,

OU

EXPLICAC,AM PARA APRENDER
com perfeiçaõ a dançar

AS

CONTRADANÇAS,

Dado à luz, e offerecido

AOS DIGNISSIMOS SENHORES

ASSIGNANTES

Da Casa da Assemblea do Bairro Alto.

POR

JULIO SEVERIN PANTEZZE.

Lib. 5 • 812846

LISBOA,
Na Officina Patr. de Francisco Luiz Ameno.

M.DCC.LXI.

Com as licenças necessarias.

COMEDY

Ex.mo Manuel Leon.
1817

AOS SENHORES
ASSIGNANTES
Da Aſſemblea do Bairro Alto.

Alta de acerto ſeria naõ offerecer a eſta honorifica Aſſemblea o meu curio-

ſo trabalho, ſendo diverſos os motivos do acerto, que concorrem para a offerta.

Só nella encontro aſſociados os engenhos Portuguezes com os Eſtrangeiros, para a applicaçaõ deſta minha curioſidade, na qual deſterrada a ignorancia, e extincta a falta de conhecimento, facilito o modo para ſe aprenderem as Contradanças Inglezas no preſente methodo dedicado, para que ſabendo-as todos os applicados deſta ſublime Aſſemblea, poſſaõ geralmente dançallas.

Confiado no patrocinio de tan-

tantos Mecenas , tomey a preſente empreza , a qual ſendo pelo amparo de taõ illuſtre Aſſemblea protegida , ficará iſenta da malevolencia dos zoilos , que temendo a incomparavel benignidade de tantos reſpeitos , quantos formaõ o corpo myſtico deſta curioſa , e divertida Aſſemblea , ſe lhe naõ haõ de atrever com a ſua mordacidade , mas antes conſeguirá que a eſtimem.

Por eſte motivo me animey a fazer eſte livro pela imprenſa publico , e a rogar a toda a Aſſemblea ſe digne aceitar a ſinceridade da offerta ,

ſem

ſem que ſe offenda de meu curioſo exceſſo, em o qual lhe facilito o modo de dançar as Contradanças Inglezas, para que em pouco tempo, e ſem demaſiado exercicio das ſalas, em que ellas ſe coſtumaõ enſinar, poſſaõ todos ſer geralmente nellas peritos na occaſiaõ das ſociedades.

PRO-

PROLOGO.

Leitor curioſo (que ſó para eſtes eſcrevo) naõ julgues por inutil eſta explicaçaõ , que faço das figuras das Contradanças Inglezas ; porque naõ ſe imagina futil , o que concorre para mayor perfeiçaõ dos que ſe applicaõ às Artes liberaes. O corpo da Republica naõ he perfeito ſó pelo congreſſo dos homens , que ſe entregaõ às ſciencias : para elle concorrem as artes , aſſim facultativas , como mecanicas , e na diſtribuiçaõ

tribuiçaõ das ſuas partes, em bem ajuſtada armonia ſe compoem o ſeu todo. He a Naçaõ Portugueza apta, e proporcionada para qualquer deſempenho deſta liberal Arte; porém como ſey que muitos, que della tem noticia, naõ querem ſó ficar em o movimento ſuperficial, mas ſim dezejaõ profundar mais a ſua applicaçaõ nas regras por onde ella ſe dirige; por eſſe motivo me animey a eſcrever para elles eſta explicaçaõ, com tanta efficacia minha, como utilidade ſua, e divertimento teu.

Dirás que naõ exponho os paſſos, com que as Figuras das Contradanças ſe executaõ; e ſendo a tua advertencia filha da tua curioſidade, tambem te quero advertir, que o julguey deſneceſſario, pois eu eſcrevo para aquelles, que já

tem

tem uzo das falas, em que a Dança ſe exercita, e naõ para aquelles, que ainda naõ ſabem os paſſos com que ellas ſe effeituaõ. Declaro as Figuras precizas para a ſua execuçaõ com prompta facilidade: eſpero que tu naõ ſó as leias, mas tambem as pratiques, e confeſſes, que he taõ util o meu trabalho, como a tua applicaçaõ.

Vale.

ME-

METHODO,
OU
EXPLICAÇAM PARA APRENDER
com perfeiçaõ a dançar
AS
CONTRADANÇAS.

PAra ſe poderem com perfeiçaõ dançar as Contradanças, he precizo conhecer, e ſaber denominar as differentes voltas de que ellas ſaõ compoſtas, pelos ſeus proprios nomes, os quaes he minha tençaõ explicar, procurando juntamente com exemplos demonſtrativos dar a conhecer no modo poſſivel as Figuras das meſmas voltas, conforme o eſtylo com que as executa a Naçaõ Britanica, por ſer eſte o mais introduzido, e pratico em todas as Aſſembleas.

Supporáõ pois os Curioſos, que cada quadro dos que acharem em as ſeguintes paginas,

ginas, denotaõ a ſala em que ſe dança, correſpondendo as quatro faces deſta às meſmas quatro faces do quadro, em que deſcrevo a figura.

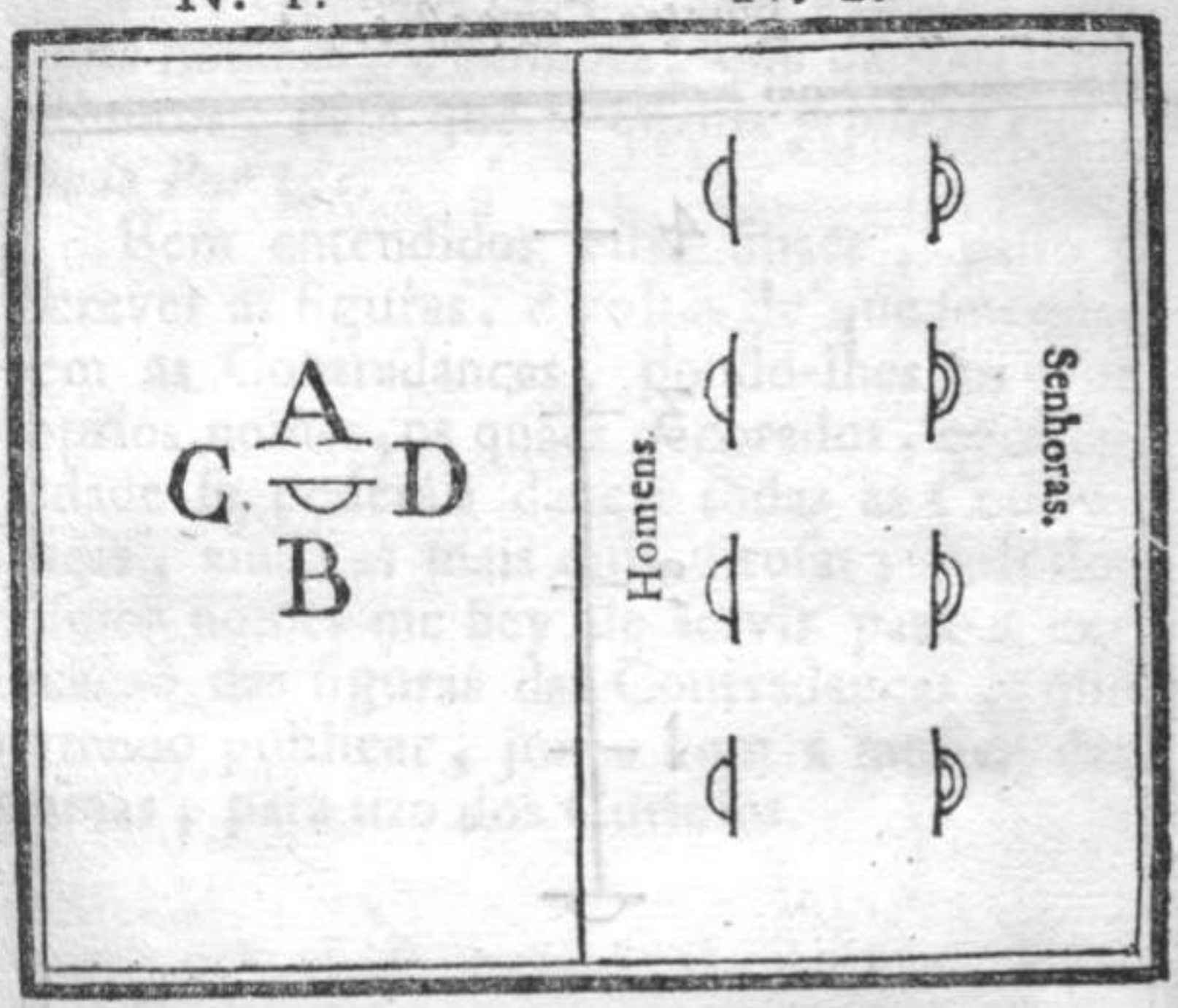
Obſervaráõ, que aſſim como o *Minuete*, *Paſſepié*, *Aimable &c.* ſe principiaõ no fundo da ſala; aſſim pelo contrario, as Contradanças ſe devem principiar na cabeceira, ou parte ſuperior da meſma ſala, tendo os companheiros as caras huns aos outros, obſervando ſempre a meſma regra de ter as Senhoras à maõ direita, como em qualquer outra dança.

Para melhor explicaçaõ do referido, porey aqui o ſignal de que me hey de ſervir para moſtrar a preſença do corpo, que ſerá o meſmo de que ſe uſa na *Corografia da Dança*, como ſe vê no Exemplo Num. 1., do qual a parte chata marcada A. denota a cara, ou parte anterior do corpo; a parte redonda B. as coſtas; C. a ilharga eſquerda; e D. a direita.

No Exemplo Num. 2. ſe vê como devem eſtar as peſſoas para principiarem as Contradanças, eſtando as Senhoras da parte direita, e os homens da eſquerda da ſala, com as caras huns aos outros; e para differençar os homens das Senhoras, ſerá o final que reprezenta a preſença do corpo deſtas, dobrado, ſendo o dos outros ſingelo, como tudo moſtra o dito Exemplo Num. 2.

Deſ-

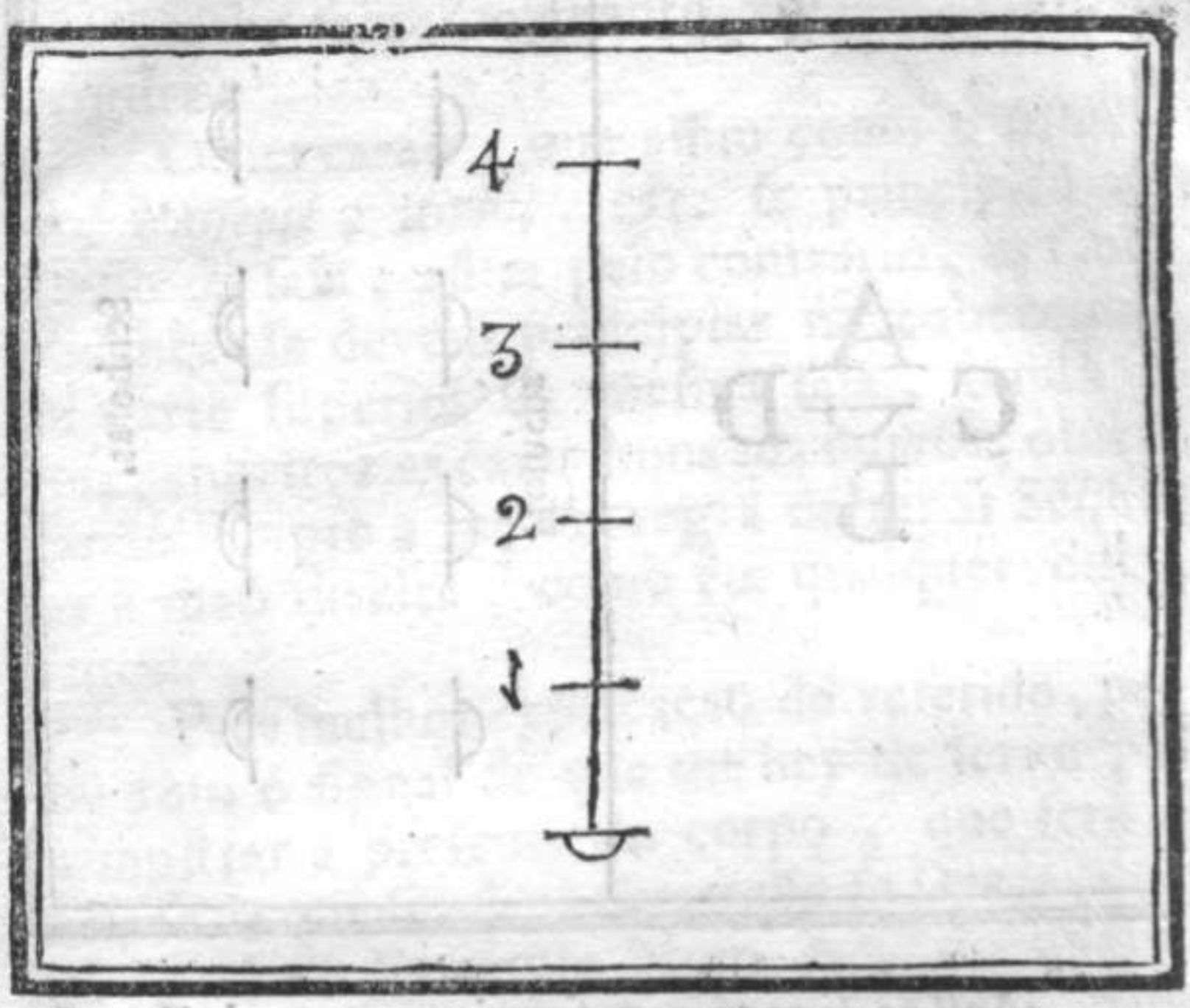
N. 1. N. 2.



Deſtes ſinaes me ſervirey para delles fazer ſahir os *traços* , que haõ de formar o debuxo das differentes figuras, de que ſe uza nas Contradanças.

Para moſtrar os Compaſſos, ou Cadencias, que commummente occupa cada figura das que eſtiverem nos ſeguintes Exemplos , me ſervirey [aſſim como ſe faz na Corografia) da meſma partitura , com que na muſica ſe cortaõ as cinco linhas de ſolfa , occupando a figura, que eſtiver deſcripta , tantos Compaſſos quantas partituras a cortarem.

Quatro Compaſſos.



Advirto, que como deſcrevo as figuras ſempre feitas por ambas as peſſoas, cauzaria confuſaõ a multiplicidade de riſquinhos: aſſim em algumas os porey ſó em hum traço, ſendo para o outro o meſmo.

Como os traços naõ pódem paſſar huns por cima dos outros, quando he precizo fazer duas figuras no meſmo ſitio, como v. g. *deſcer*, *e ſubir* pelo meſmo caminho, ou ainda para commodidade de as deſcrever ſem confuſaõ, me ſervirey de linhas pontuadas; advertindo, que a figura principia, ou continûa

nûa de donde principiaõ os pontinhos.

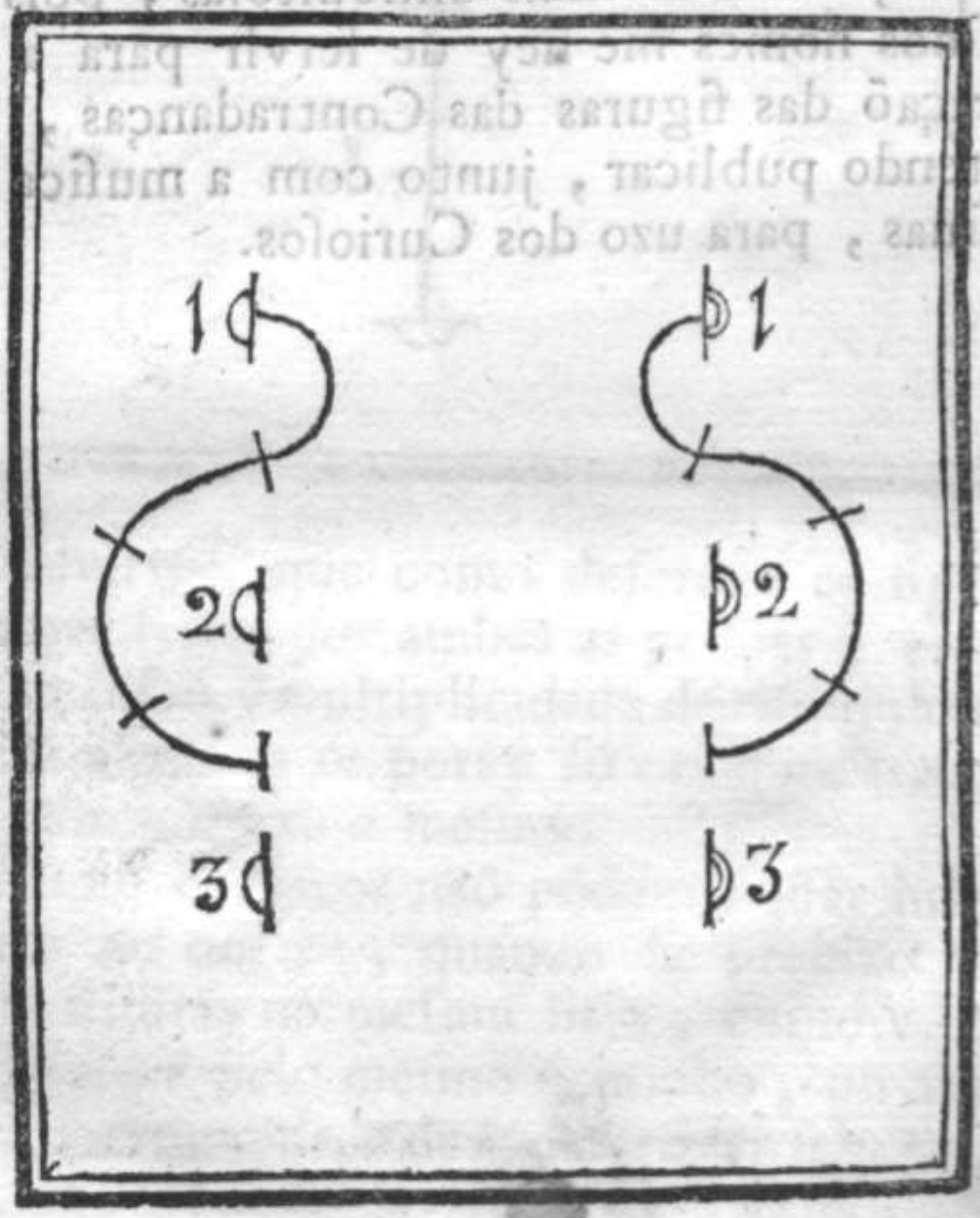
Pelo termo de *Par* entendo aquellas duas peſſoas homem, e Senhora, que dançaõ ſempre juntos, pelo que ſe chama *primeiro Par*, *ſegundo Par &c.*

Bem entendidos eſtes ſinaes, paſſo a deſcrever as figuras, e voltas de que ſe compoem as Contradanças, pondo-lhes os ſeus proprios nomes, os quaes decorados, com facilidade ſe poderáõ dançar todas as Contradanças, ainda as mais difficultoſas; pois dos meſmos nomes me hey de ſervir para a explicaçaõ das figuras das Contradanças, que pertendo publicar, junto com a muſica das meſmas, para uzo dos Curioſos.

Deſcer hum Par, he quando o primeiro Par, deſcendo por detraz do ſegundo para o fundo da ſala, ſem voltar o peito hum companheiro do outro, mas ſim figurando quaſi cara a cara, vem a ficar no lugar que occupava o ſegundo Par, como moſtra o Exemplo Num. 1.

Deſcer hum Par.

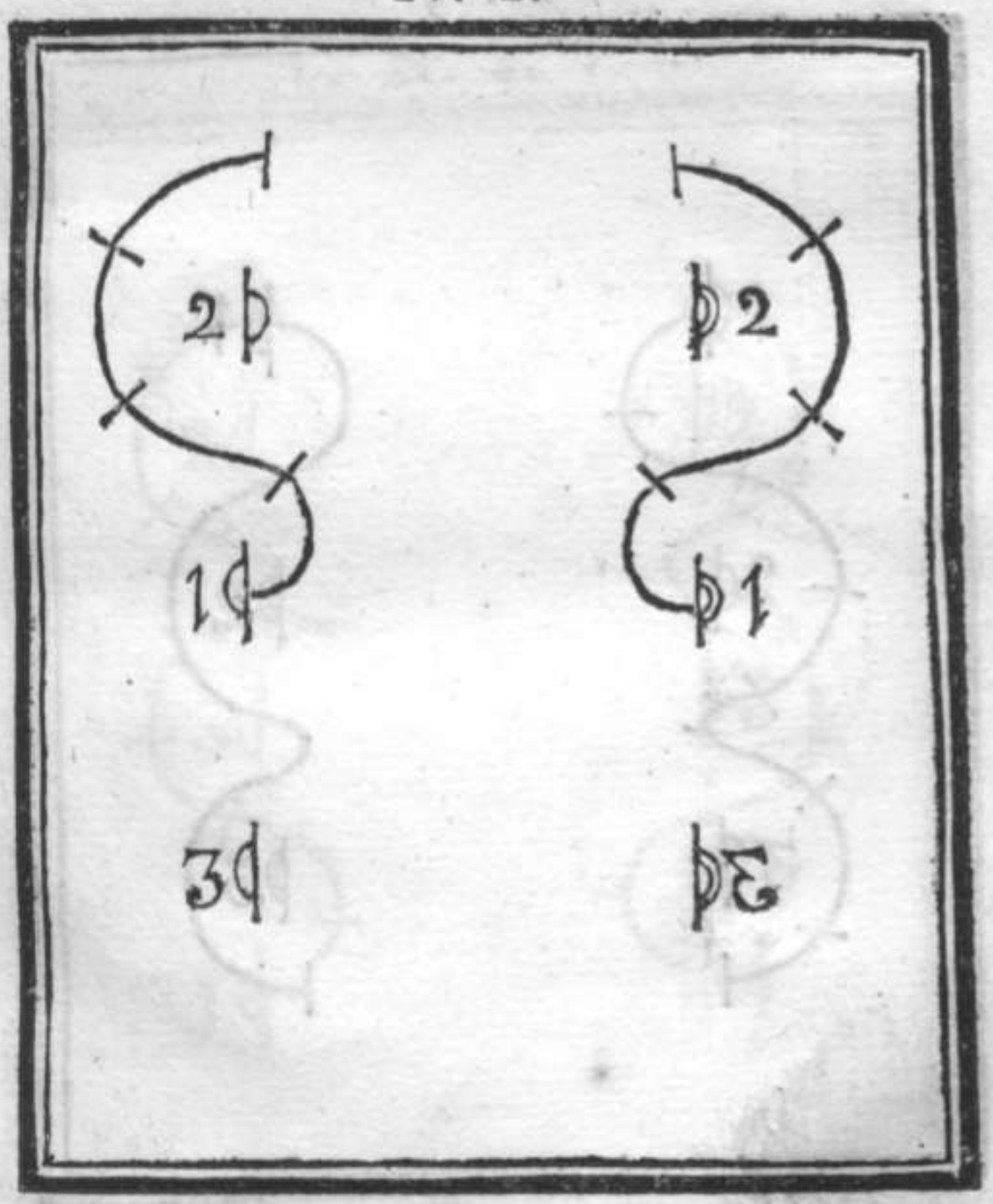
N. 1.



Eſta meſma figura ſe faz debaixo para cima, a que ſe chama *ſubir hum Par*; e he quando eſtando o Par, que figura no lugar do ſegundo Par, ſobe por detraz deſte para o ſeu lugar, desfazendo a antecedente figura; como explica o Exemplo num. 2.

Subir hum Par.

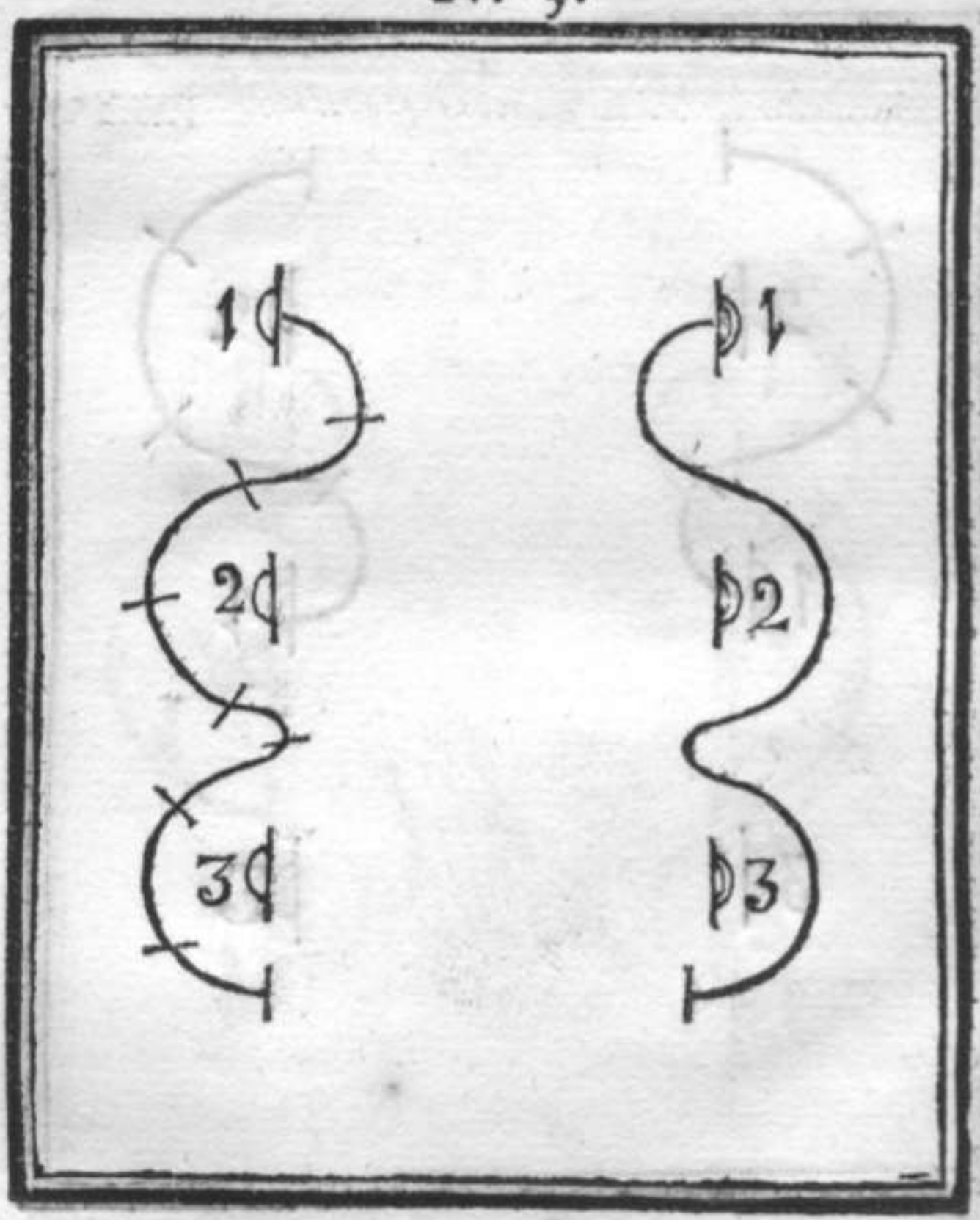
N. 2.



Deſcer dous Pares, he fazer a Figura Num. 1. duas vezes, deſcendo por detraz do ſegundo Par, e entrando entre eſte, e o terceiro, deſcer por detraz deſte, e acabar occupando o lugar do terceiro Par, como ſe vê pelo exemplo Numero 3.

Deſcer dous Pares.

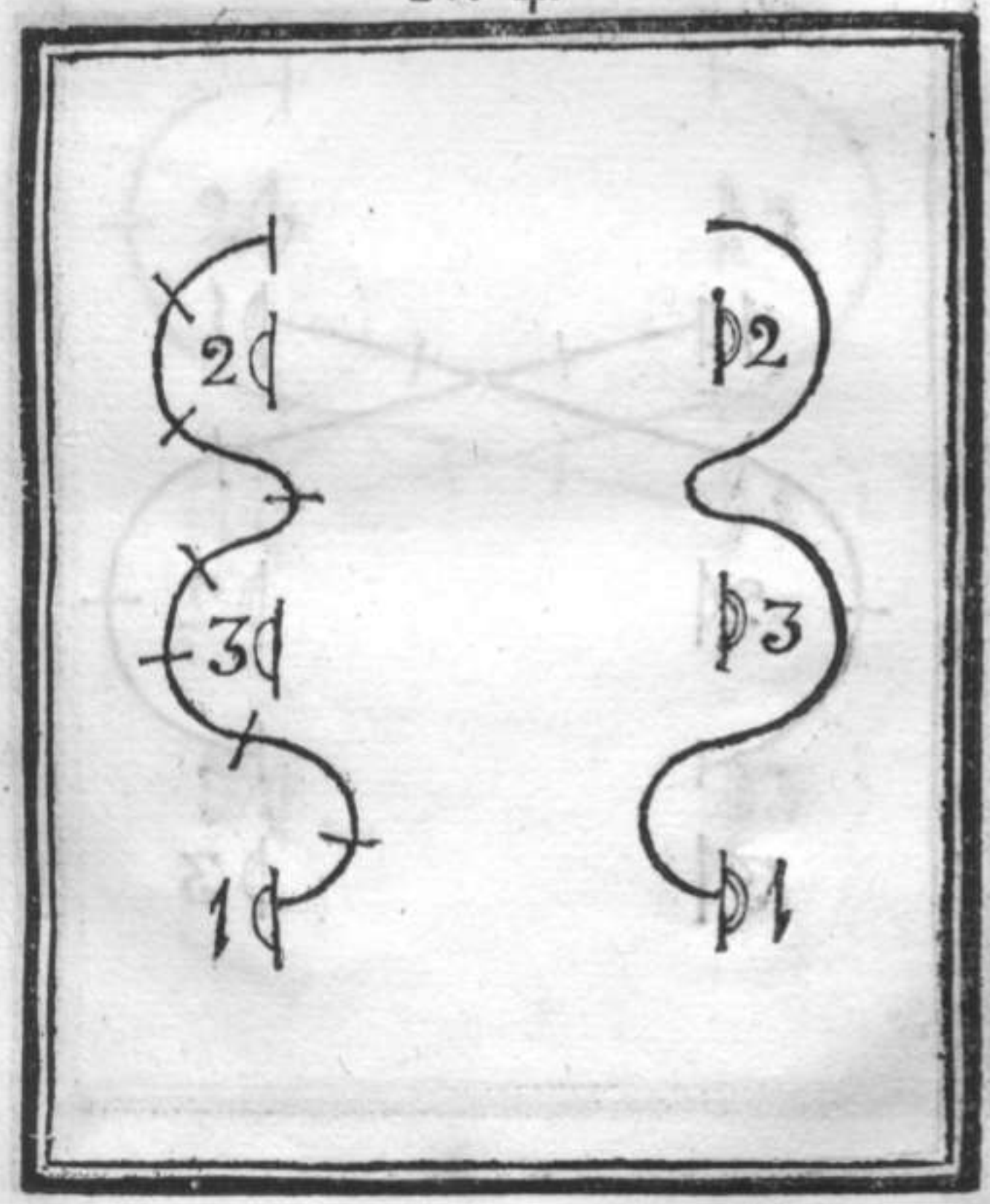
N. 3.



Eſta meſma Figura feita debaixo para cima, ſe chama *Subir dous Pares*; e he eſtando em o lugar do terceiro Par, ſubir por detraz delle desfazendo a antecedente figura, entrando entre os dous Pares que ſe ſeguem para cima, a acabar em a cabeceira da ſala: como explica o Exemplo Num. 4.

Subir dous Pares.

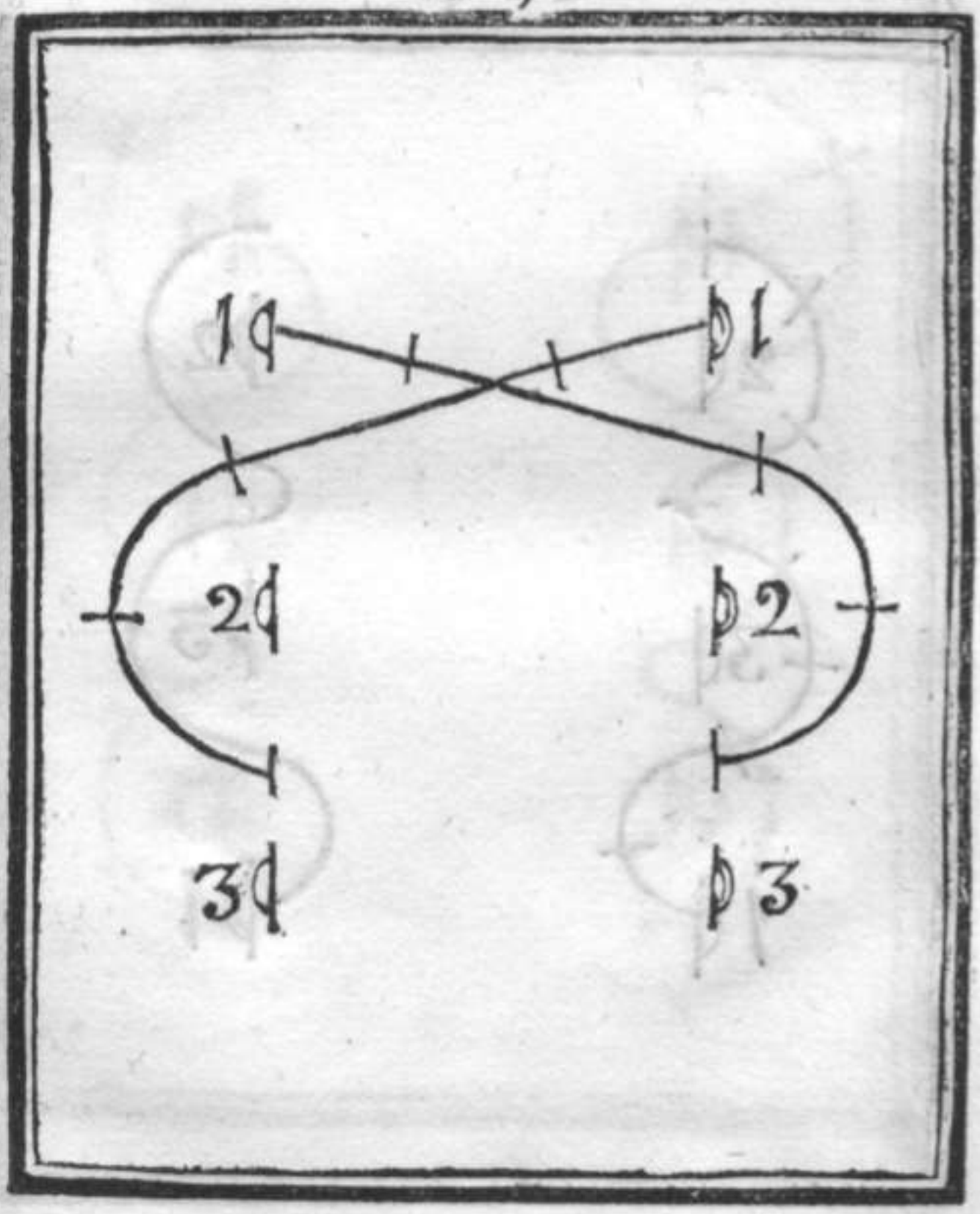
N. 4.



Cruzar hum Par, he quando o primeiro Par cruzando para as partes contrarias, o homem para a banda das Senhoras, e a Senhora para a banda dos homens, deſcem por detraz do ſegundo Par, ficando no lugar que eſte occupava, e fóra dos ſeus lugares naturaes; como ſe vê no Exemplo Num. 5.

Cruzar hum Par.

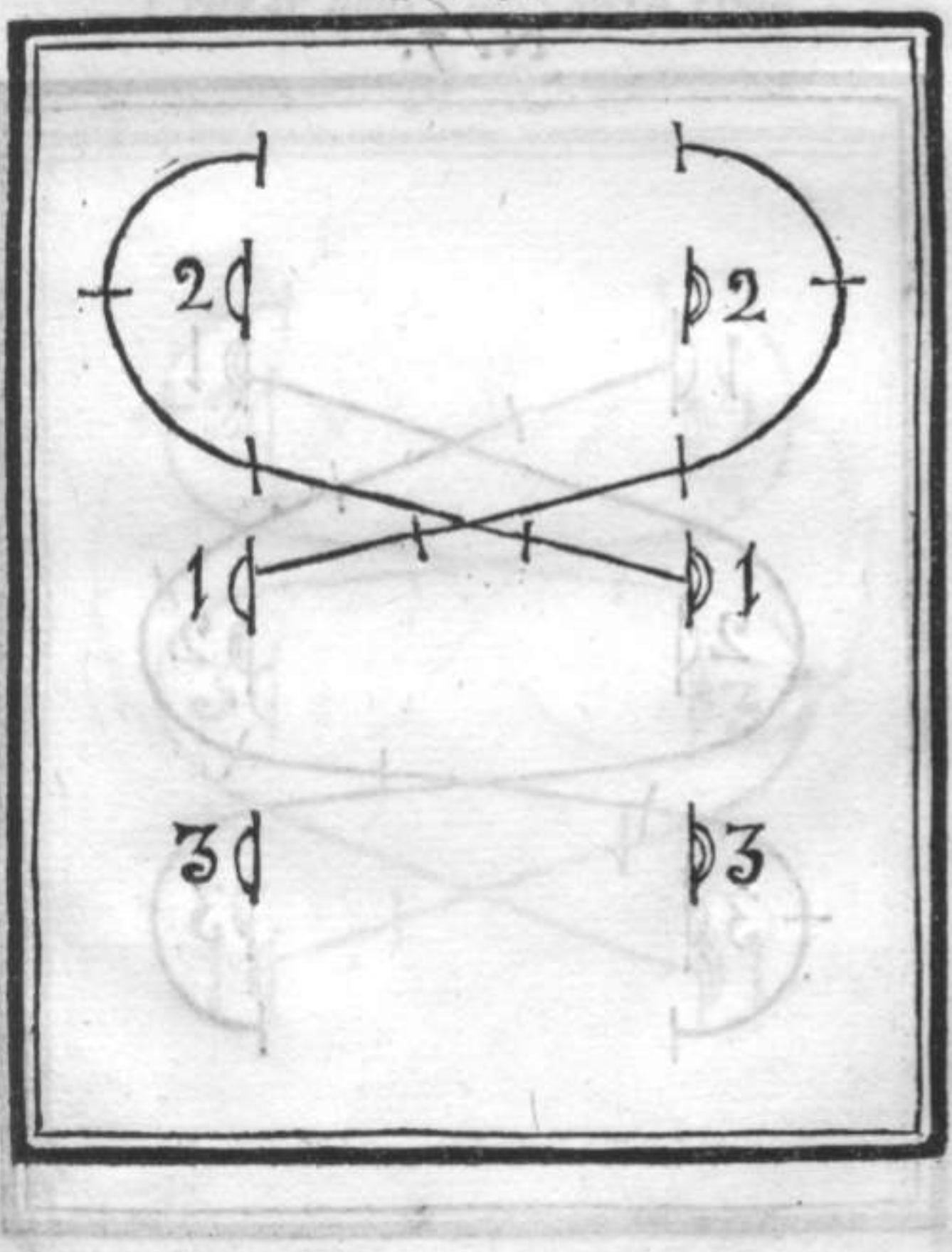
N. 5.



Cruzar hum Par para cima, he quando eſtando no lugar do ſegundo Par, cruzaõ para as partes contrarias, ſubindo por detraz do meſmo a ficar na cabeceira, fóra das ſuas bandas naturaes; como ſe póde ver pelo Exemplo Num. 6.

Cruzar hum Par para cima.

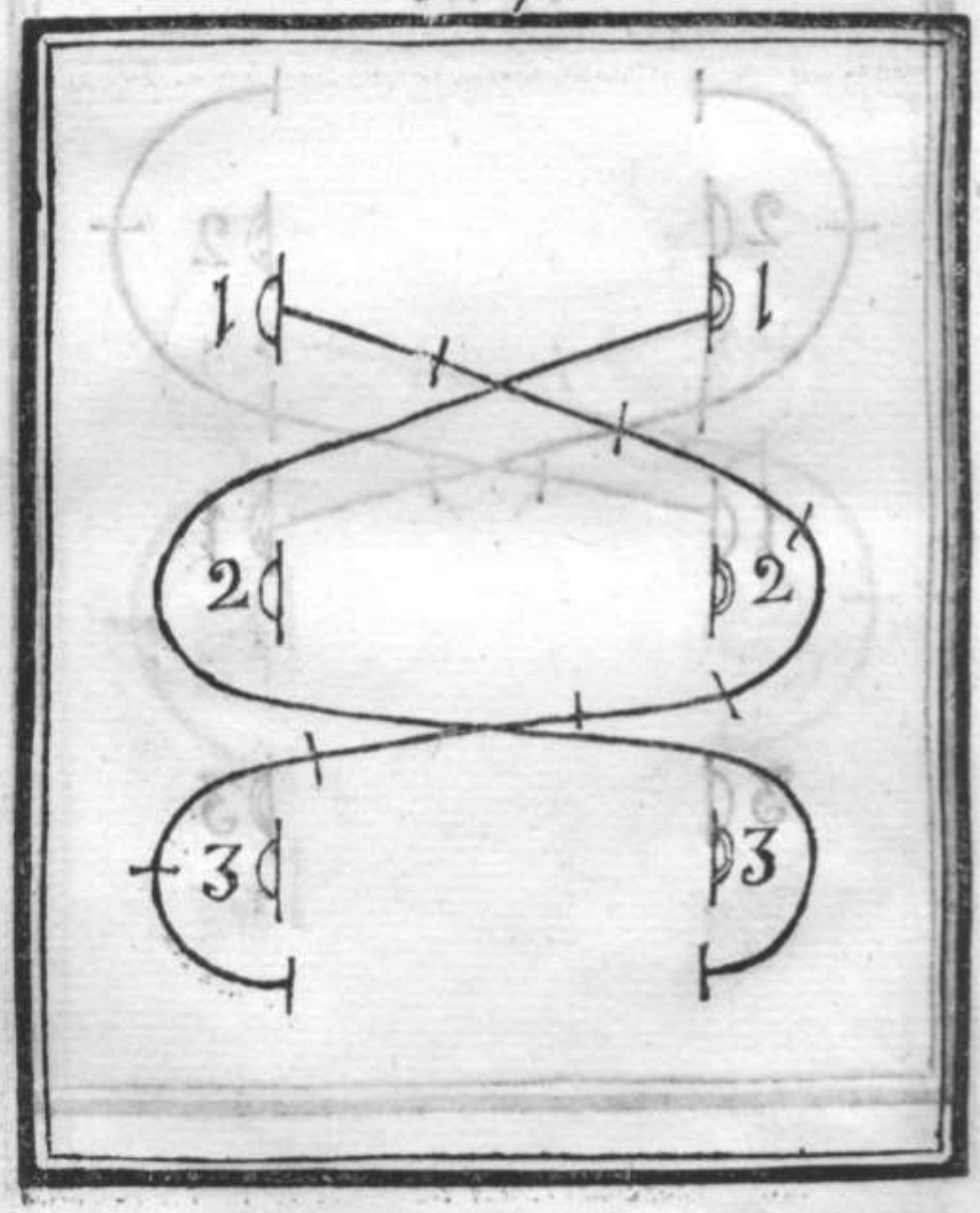
N. 6.



Cruzar dous Pares, he quando ſe faz a figura Num. 5. duas vezes, iſto he, tendo feita a dita figura Num. 5., e achando-ſe em o lugar do ſegundo Par, tornar a cruzar deſcendo por detraz do terceiro, a occupar o lugar do meſmo, ficando aſſim das ſuas bandas naturaes; como moſtra o Exemplo Num. 7.

Cruzar dous Pares.

N. 7.

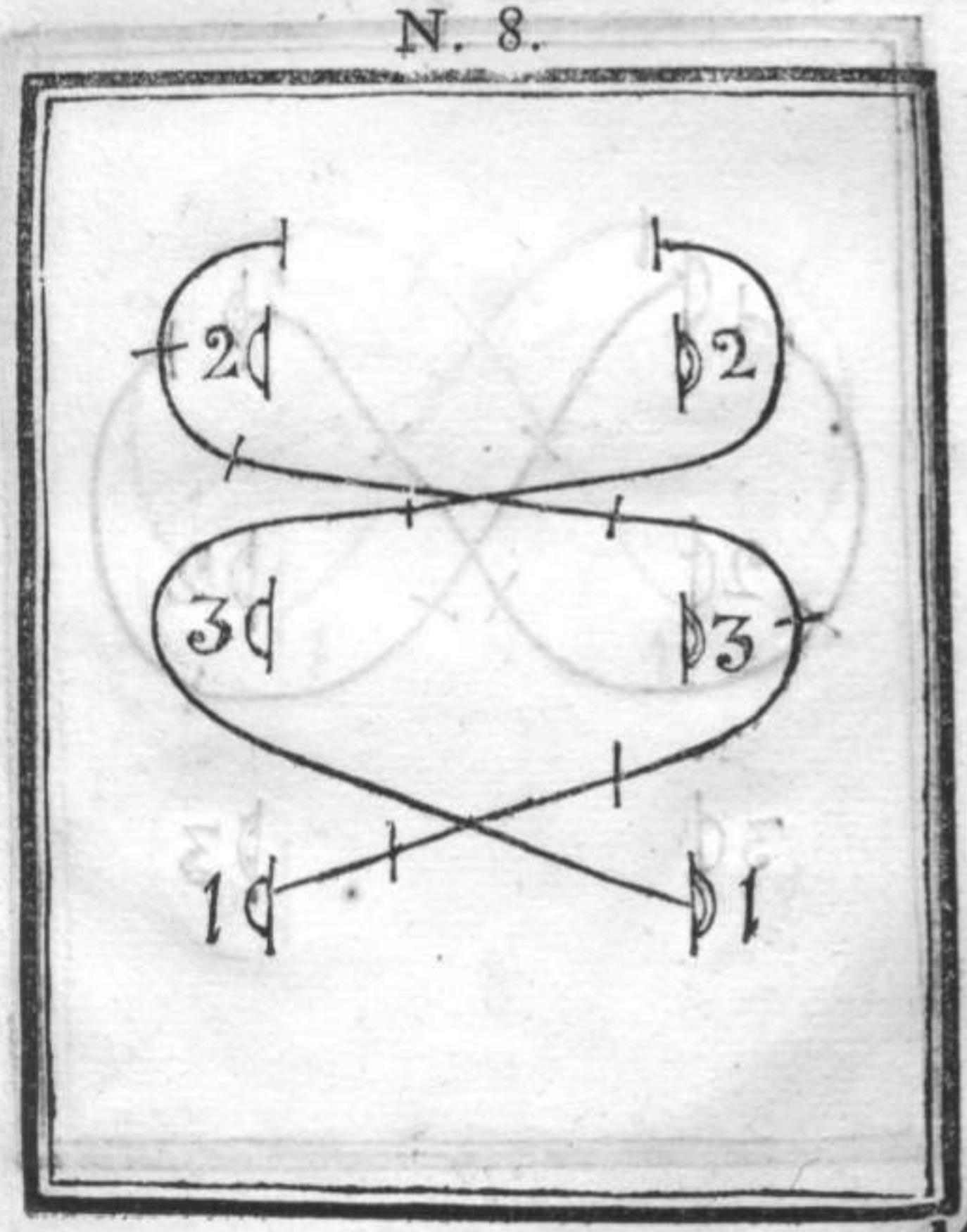


Tam-

Tambem eſta figura ſe faz debaixo para cima, e ſe chama *Cruzar dous Pares para cima*, que he, partindo do lugar do terceiro Par, cruzar fazendo a figura Num. 6., e chegando ao lugar do ſegundo Par, repetir a meſma figura, cruzando para a cabeceira da ſala, a acabar nos proprios lugares; como ſe vê no Exemplo Num. 8.

Cruzar dous Pares para cima.

N. 8.

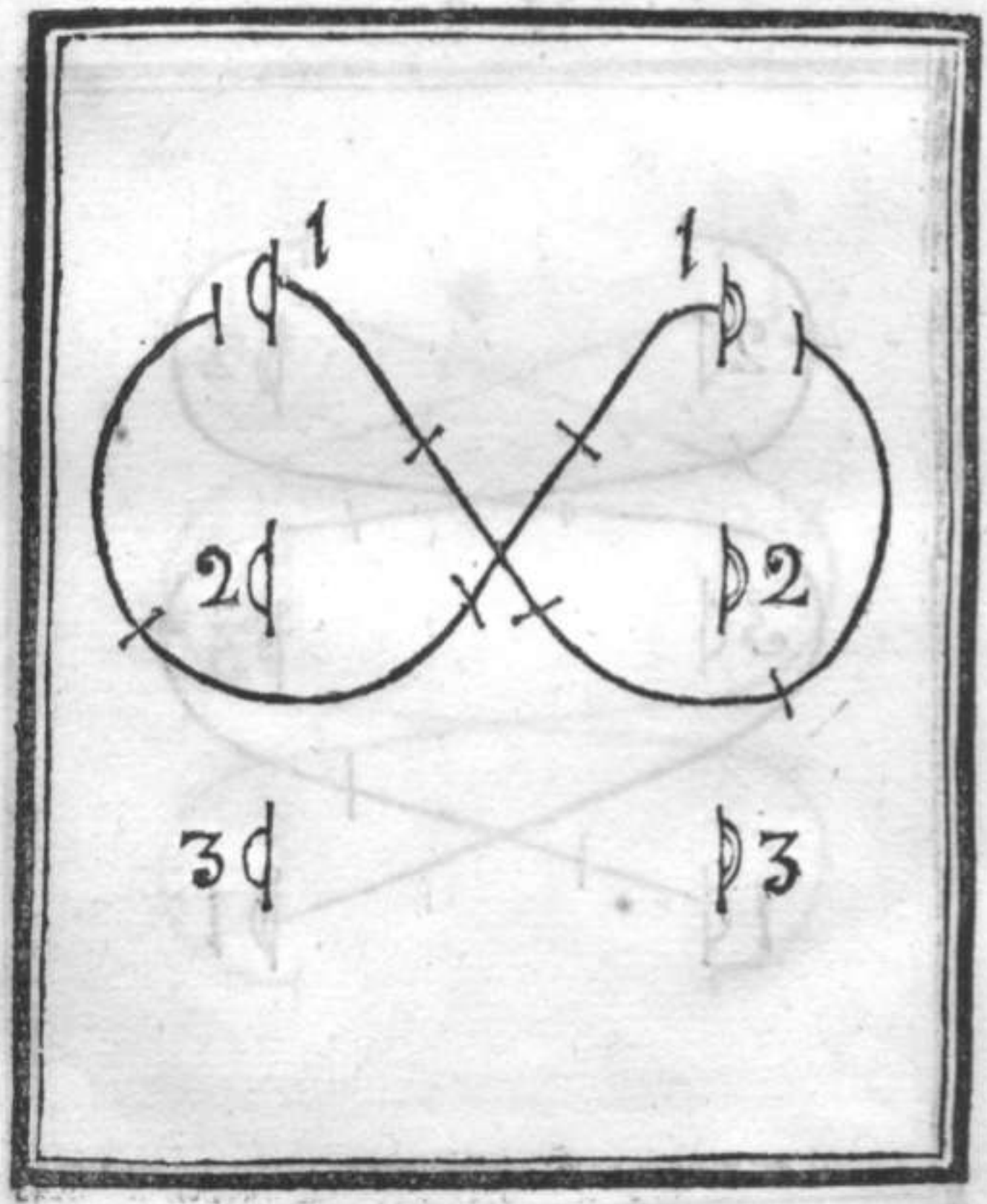


Meya

Meya Figura, ſe chama quando o primeiro Par cruzando por entre o ſegundo, torna a ſubir por detraz do meſmo, ficando fóra dos ſeus lugares naturaes; que, como já diſſe, he ficar a Senhora da banda dos homens, e o homem da banda das Senhoras, e o procuro advertir com o Exemplo Num. 9.

Meya Figura.

N. 9.

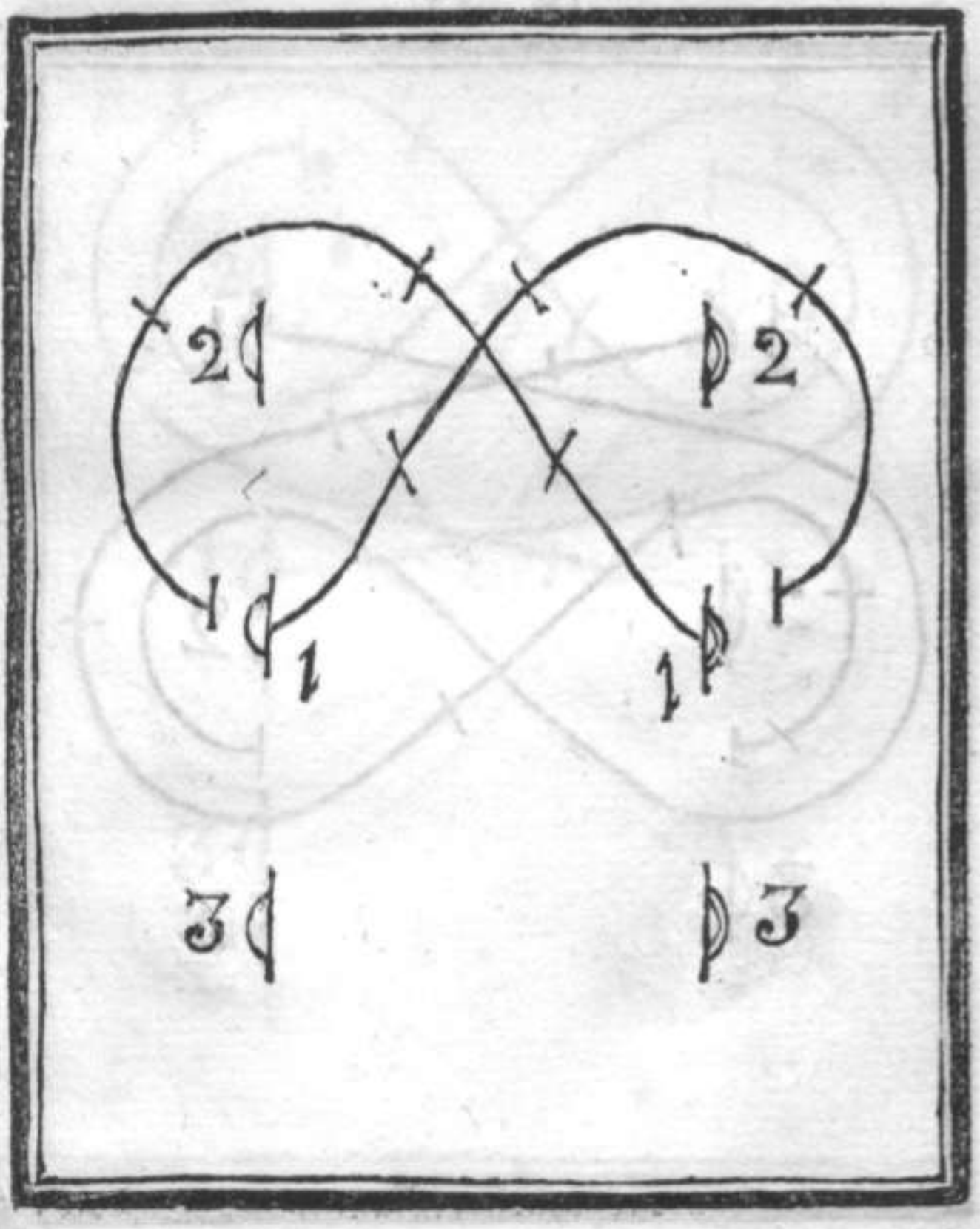


A meſ-

A meſma *Meya Figura* ſe póde fazer debaixo para cima, e vem a ſer: eſtando o primeiro no lugar do ſegundo Par, cruzar por entre eſte para a cabeceira da ſala, e deſcendo por detraz delle, vir a acabar ao meſmo lugar donde partiraõ, fóra das ſuas bandas naturaes; como expreſſa o Exemplo Num. 10.

Meya Figura para cima.

N. 10.

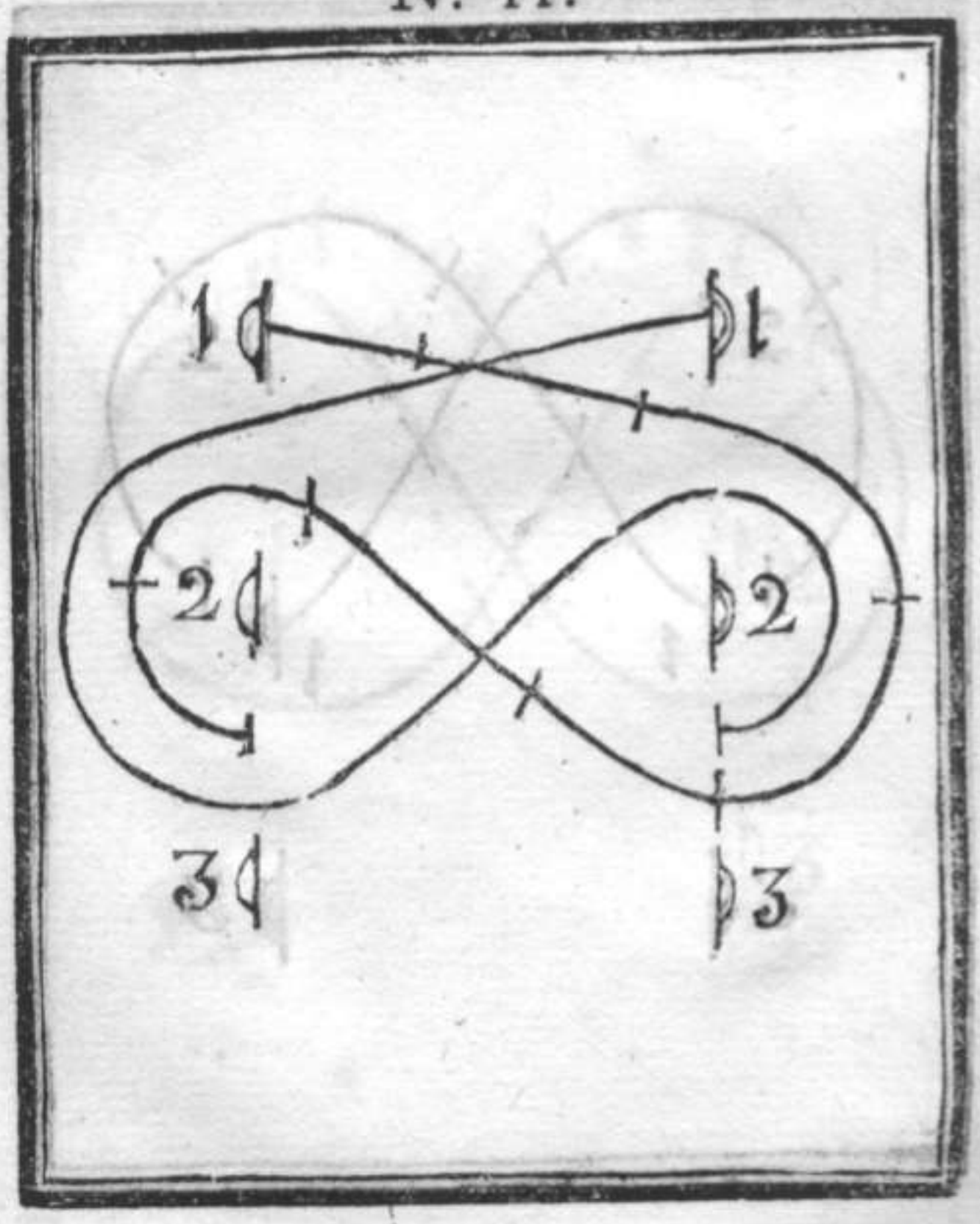


Or-

Ordinariamente ſe ſeguem as figuras Num. 5. e Num. 10. huma à outra, que he *Cruzar*, *e Meya Figura*, o que he, deſpois de cruzar por detraz do ſegundo Par, eſtando improprio, * cruzar por dentro do meſmo, fazendo *Meya Figura*, para vir a acabar em o lugar do ſegundo Par, das ſuas bandas naturaes; o que explica o Exemplo Num. 11.

Cruzar, *e Meya Figura*.

N. 11.



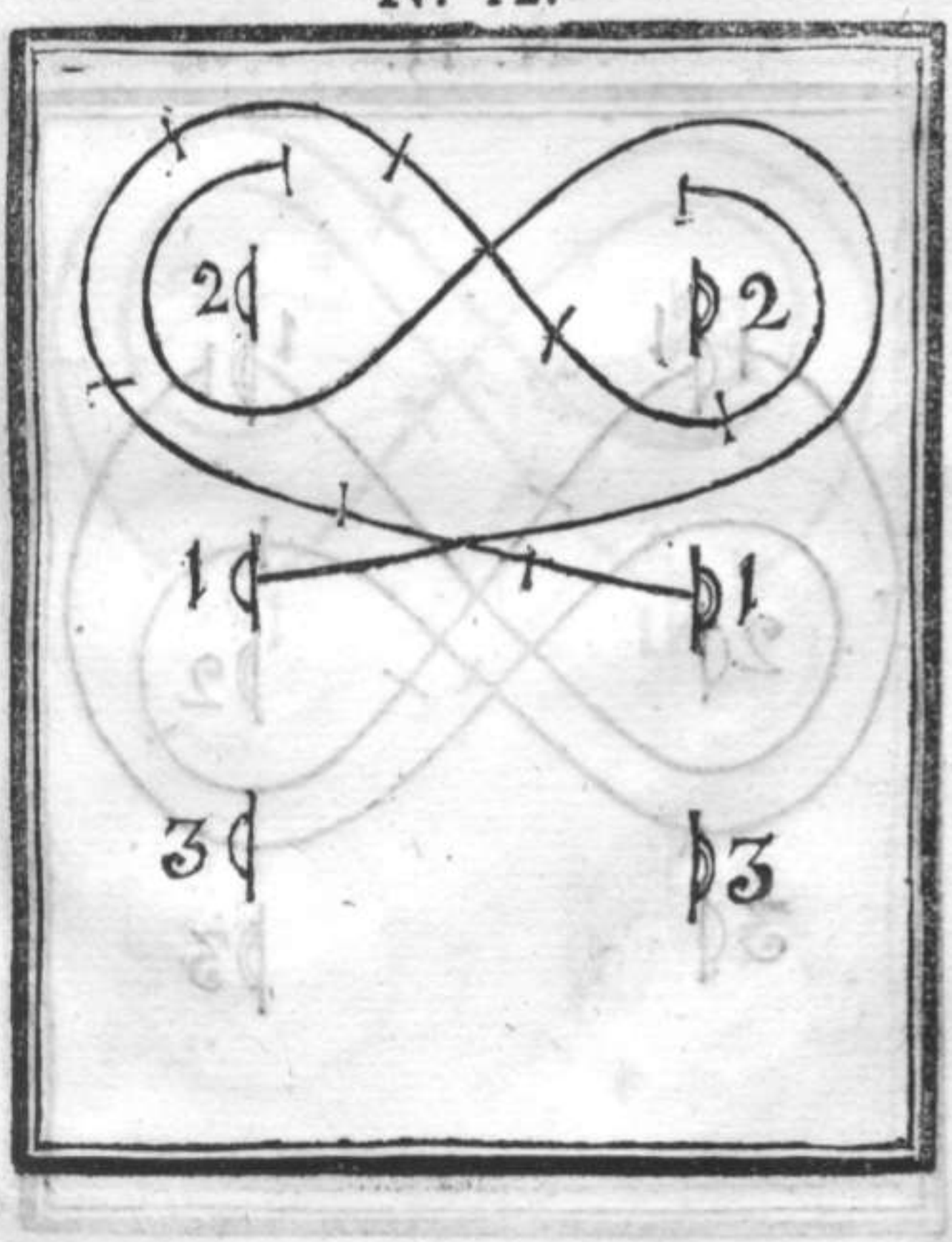
Eſ-

* O meſmo que naõ eſtar da ſua banda natural,

Eſta volta ſe póde tambem fazer debaixo para cima, eſtando no lugar do ſegundo Par, cruzar para a cabeceira, e achando-ſe das bandas contrarias, fazer a *Meya Figura* Num. 9. cruzando por dentro do ſegundo Par para ſubir, a acabar em os lugares naturaes; como moſtra o Exemplo Num. 12.

Cruzar para cima, e Meya Figura.

N. 12.

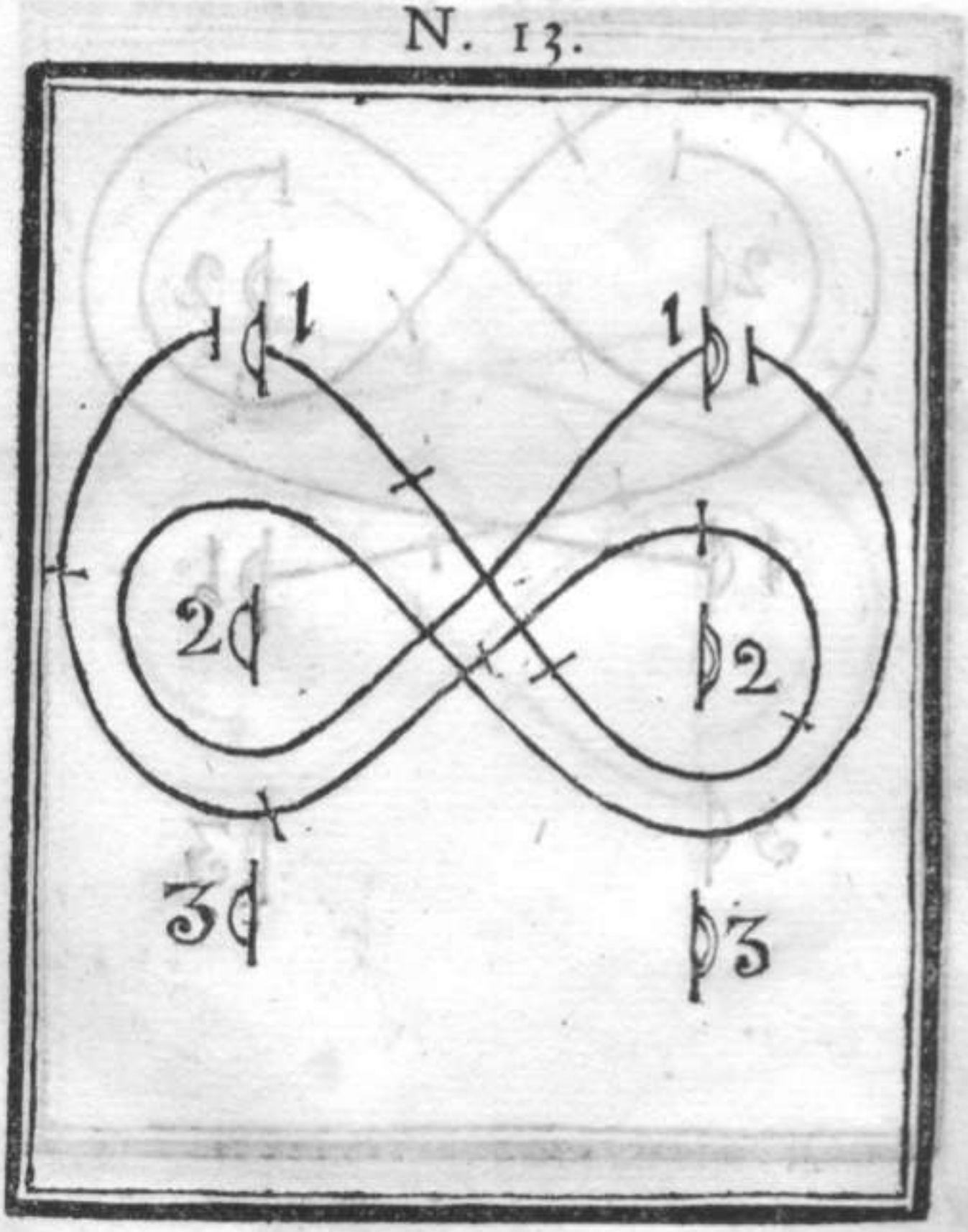


Fi-

Figura Inteira he fazer duas vezes a figura Num. 9. ou (para melhor explicaçaõ) fazer a figura de hum 8 àroda do ſegundo Par; iſto he, cruzando por dentro delle, ſubir para cima, e tornando a cruzar por entre o meſmo, tornar a ſubir, a acabar no proprio lugar donde partiraõ; o que ſe vê pelo Exemplo Num. 13.

Figura Inteira.

N. 13.

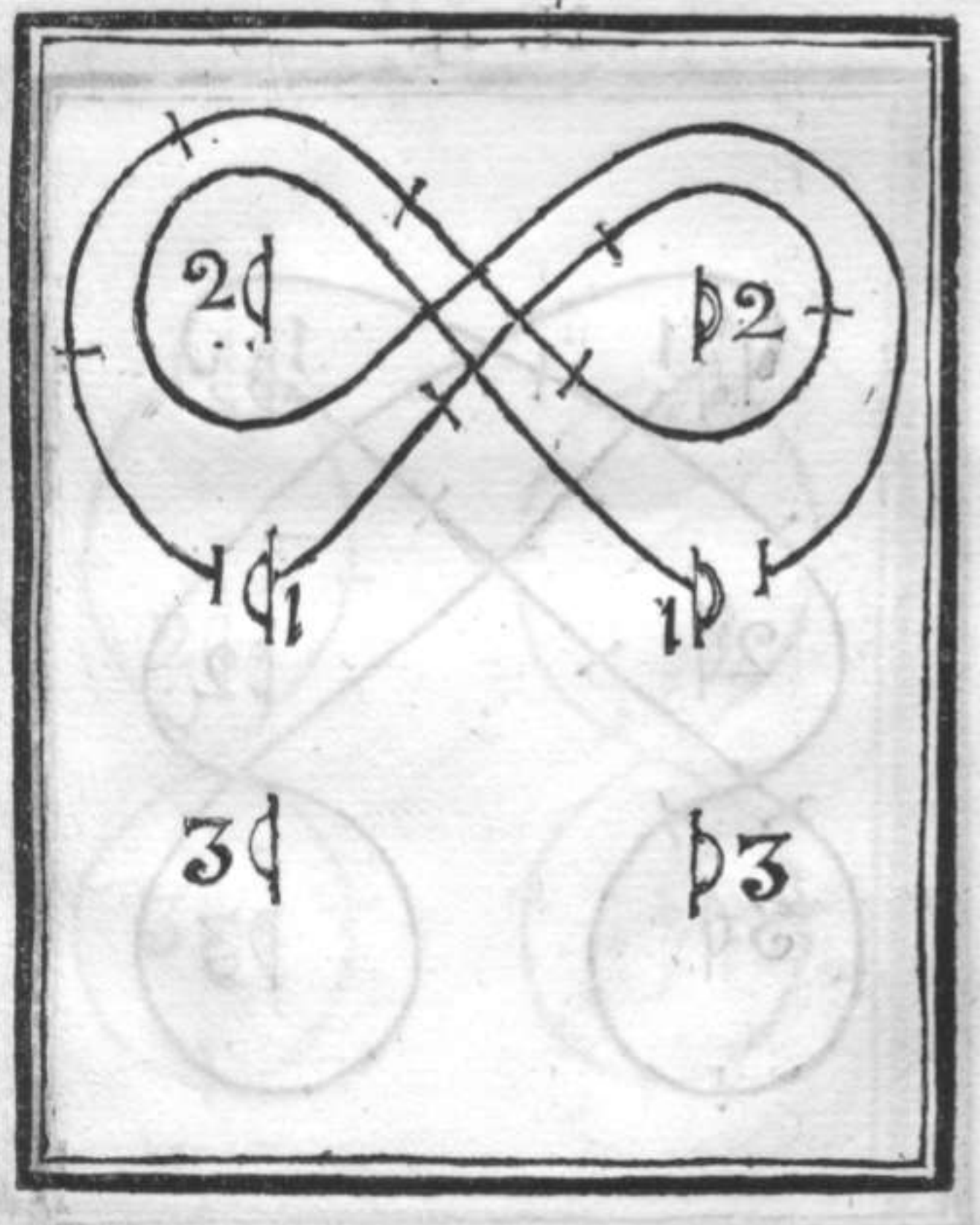


A meſ-

A meſma *Figura Inteira* ſe faz para cima, pois eſtando no lugar do ſegundo Par, ſe cruza por entre o meſmo para cima, e deſcendo por detraz delle, ſe torna a cruzarpelo meyo, e deſcem para os lugares donde principiaraõ; que aſſim o moſtra o Exemplo Num. 14.

Figura Inteira para cima.

N. 14.

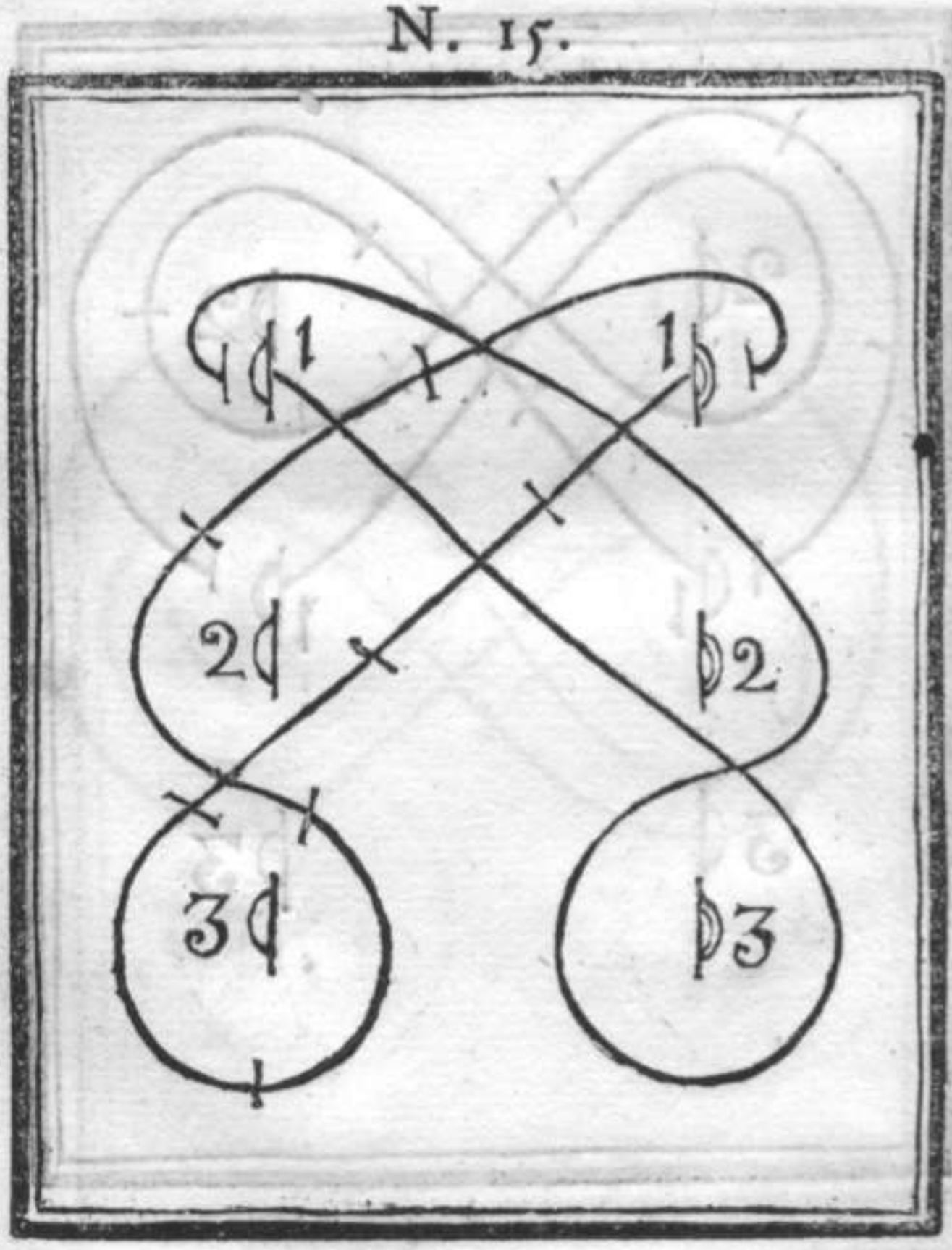


Tam-

Tambem ſe faz a *Figura* de huma, e outra banda; *da banda contraria* he cruzar o primeiro Par por entre o ſegundo, e ſahindo por entre a ſegunda, e terceira peſſoa, voltar inteiramente à roda deſta, e tornando a ſahir por entre as meſmas, ſubir cruzando para os ſeus proprios lugares; como demoſtro pelo Exemplo Num. 15.

Figura Inteira das bandas contrarias.

N. 15.

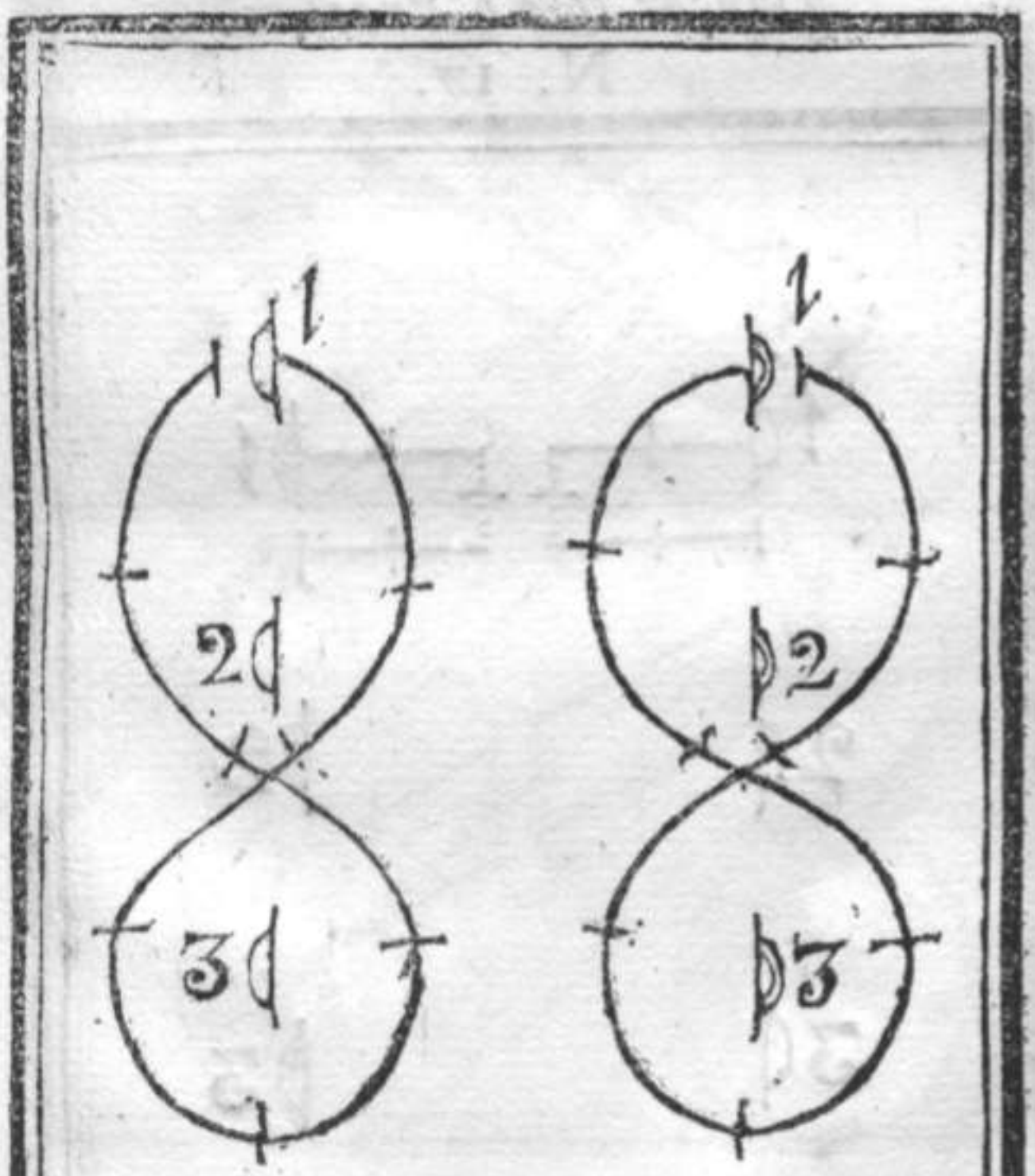


Fig

Figuras das proprias bandas, he fazer a perfeita figura de hum 8; o primeiro Par deſcendo pelo meyo, ſahem por entre a ſegunda, e terceira peſſoa; e voltando inteiramente à roda deſta, tornaõ a ſahir pela meſma parte, ſubindo a acabar em os ſeus proprios lugares; que aſſim o moſtra o Exemplo Num. 16.

Figura Inteira das proprias bandas.

N. 16.



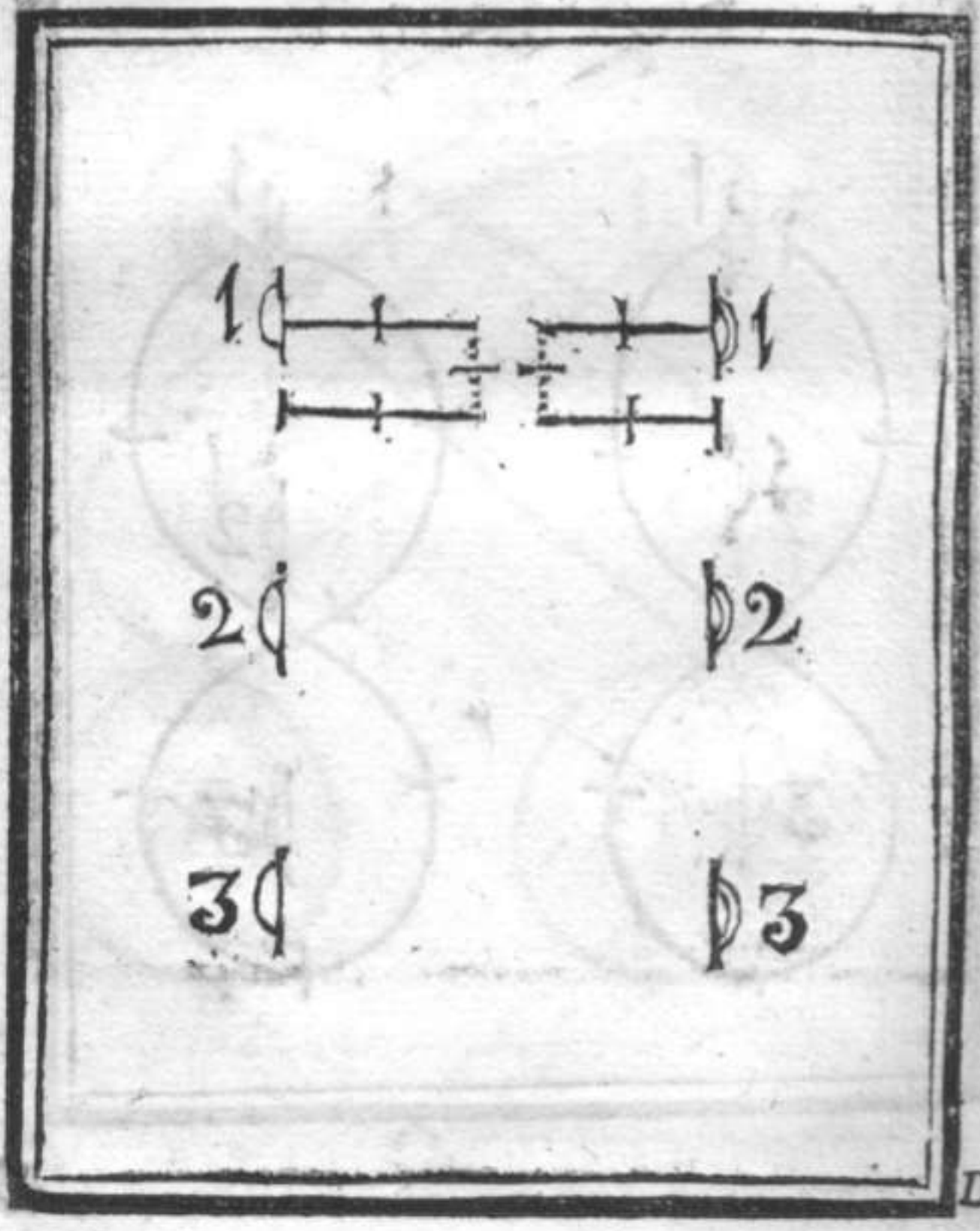
Dan-

Dançar, em os termos proprios das Co
tradanças, he quando hum Par com outro
ou encontrados, ou ainda o meſmo Par, hu
companheiro com outro, fazem quatro paſſ
no meſmo ſitio, adiantando-ſe com dous, hu
pouco, e com outros dous retirando-ſe ao ſe
lugar, como moſtraõ os ſeguintes Exemplo

Dançar o primeiro Par, ou os Praceiros, h
quando fazem quatro paſſos, dous adiantand
ſe, e dous recolhendo-ſe aos ſeus lugares
como moſtra o Exemplo Num. 17.

Dançar com o Praceiro.

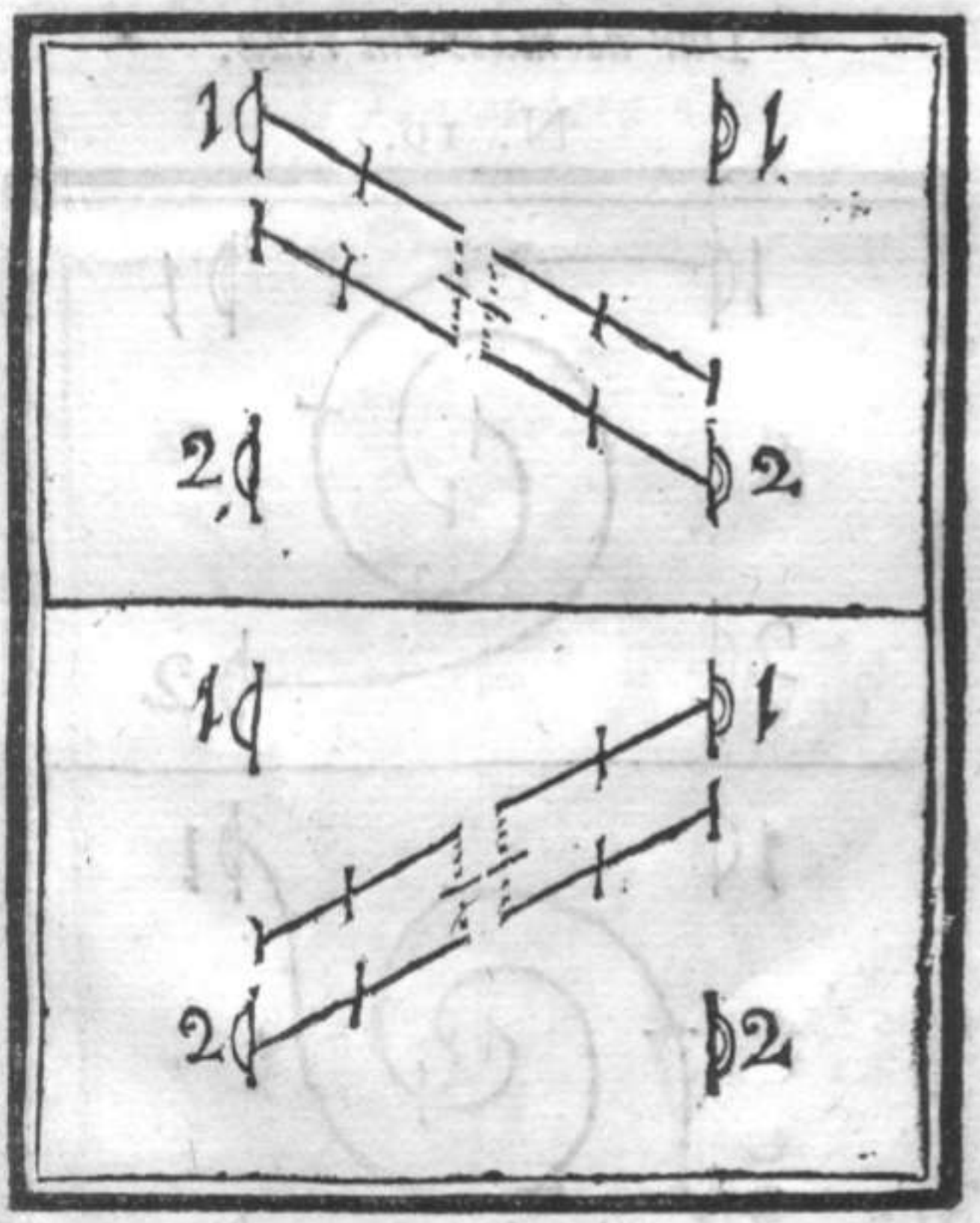
N. 17.



Dançar em Cruz, he quando o primeiro homem *dança* com a ſegunda Senhora, e depois a primeira Senhora com o ſegundo homem, adiantando-ſe, e retirando-ſe com os quatro mencionados paſſos, como eſtá no exemplo Num. 18.

Dançar em Cruz.

N. 18.



Commummente depois de *Dançar em Cruz*, dá-ſe *huma*, *ou ambas as mãos* para fazerem huma volta, o que ſeria eſcuzado demoſtrar, por ſer o meſmo que ſe pratica no Minuete; e vem a ſer, depois de dançar, dar huma, ou ambas as mãos à peſſoa com que ſe dançou, e voltando para a parte direita, fazer huma roda, até tornar aos ſeus lugares, como moſtra o Exemplo Num. 19.

Dar as mãos em roda.

N. 19.

Ex

Exceptuo porém algumas Contradanças, m que ſerá precizo fazer ſó *meya volta*, e em utras dançar com huma peſſoa, e dar as mãos outra ; no que ſe deve obſervar , o que a igura da Contradança advertir.

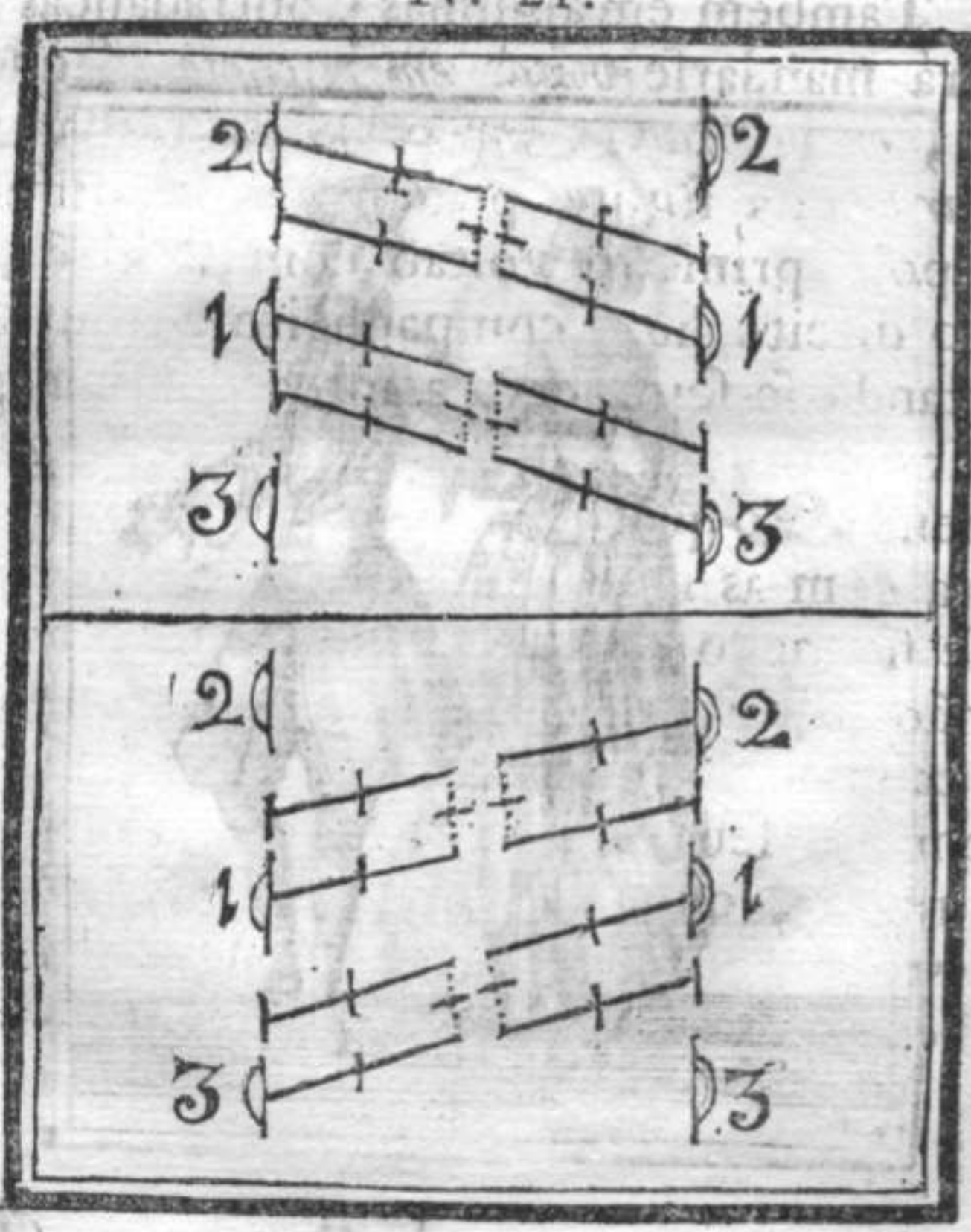
Tambem em algumas Contradanças ſe za voltar dando os braços paſſados hum pe- outro , como moſtraõ as figuras do Exem- lo Num. 20. e que expreſſarey pelo termo e *Dar os braços em roda* , ſendo as outras *dar s mãos em roda.*

Dar os Braços para voltar.

Dançar nos Cantos, he quando eſtando o primeiro Par entre o ſegundo, e terceiro, *dança* a primeira Senhora com o ſegundo homem, e ao meſmo tempo o primeiro homem com a terceira Senhora, e depois a Senhora com o terceiro homem, e o primeiro homem com a ſegunda Senhora tambem ao meſmo tempo, como moſtraõ os Exemplos do Num. 21.

Dançar nos Cantos.

N. 21.



De-

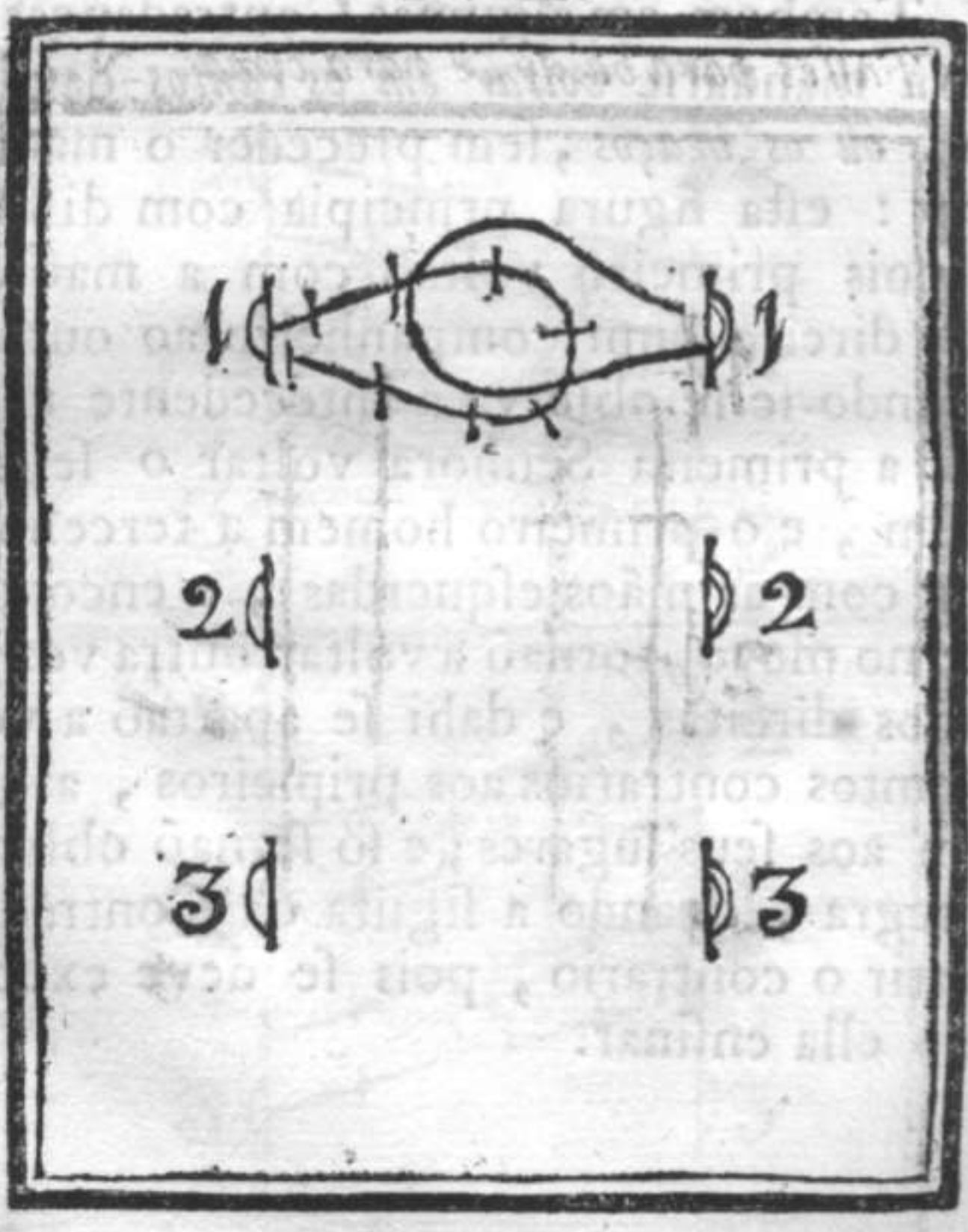
Depois de *Dançar em os cantos*, tambem ſe daõ as mãos para voltarem, no que ſe obſerva a meſma regra, que já expliquey em *Dançar em Cruz*, *e Dar as mãos*, e ſó advirto, que depois de a primeira Senhora dançar com o ſegundo homem, e ter voltado, naõ neceſſita tornar para a ſua banda, mas largando o ſegundo homem, vá logo *dançar* com o terceiro; o meſmo fará o primeiro, tendo largado a terceira Senhora, hir logo para a ſegunda para evitar confuſaõ.

Tambem em algumas Contradanças ſuccederá mandarſe *voltar em os cantos* dando *as mãos*, *ou os braços*, ſem preceder o mandarſe *dançar*: eſta figura principia com differença, pois primeiro voltaõ com a maõ, ou braço direito hum companheiro ao outro, e apartando-ſe ſe obſerva a antecedente regra, de hir a primeira Senhora voltar o ſegundo homem, e o primeiro homem a terceira Senhora com as mãos eſquerdas, e encontrando-ſe no meyo, tornaõ a voltar outra vez com as mãos direitas, e dahi ſe apartaõ a voltar nos cantos contrarios aos primeiros, até tornarem aos ſeus lugares; e ſó ſe naõ obſervará eſta regra, quando a figura da Contradança advertir o contrario, pois ſe deve executar como ella enſinar.

Coſtas com Coſtas, ſe chama quando hum Par dançando ſe adiantaõ ambas as peſſoas, a poderem paſſar, dando as coſtas hum ao outro, ſem ſe tocarem, e depois de paſſarem ſe retiraõ aos ſeus lugares; para ſe adiantarem paſſaõ pela parte direita hum do outro, e ſe retiraõ pela eſquerda: aſſim o moſtra o Exemplo Num. 22.

Coſtas com Coſtas.

N. 22.

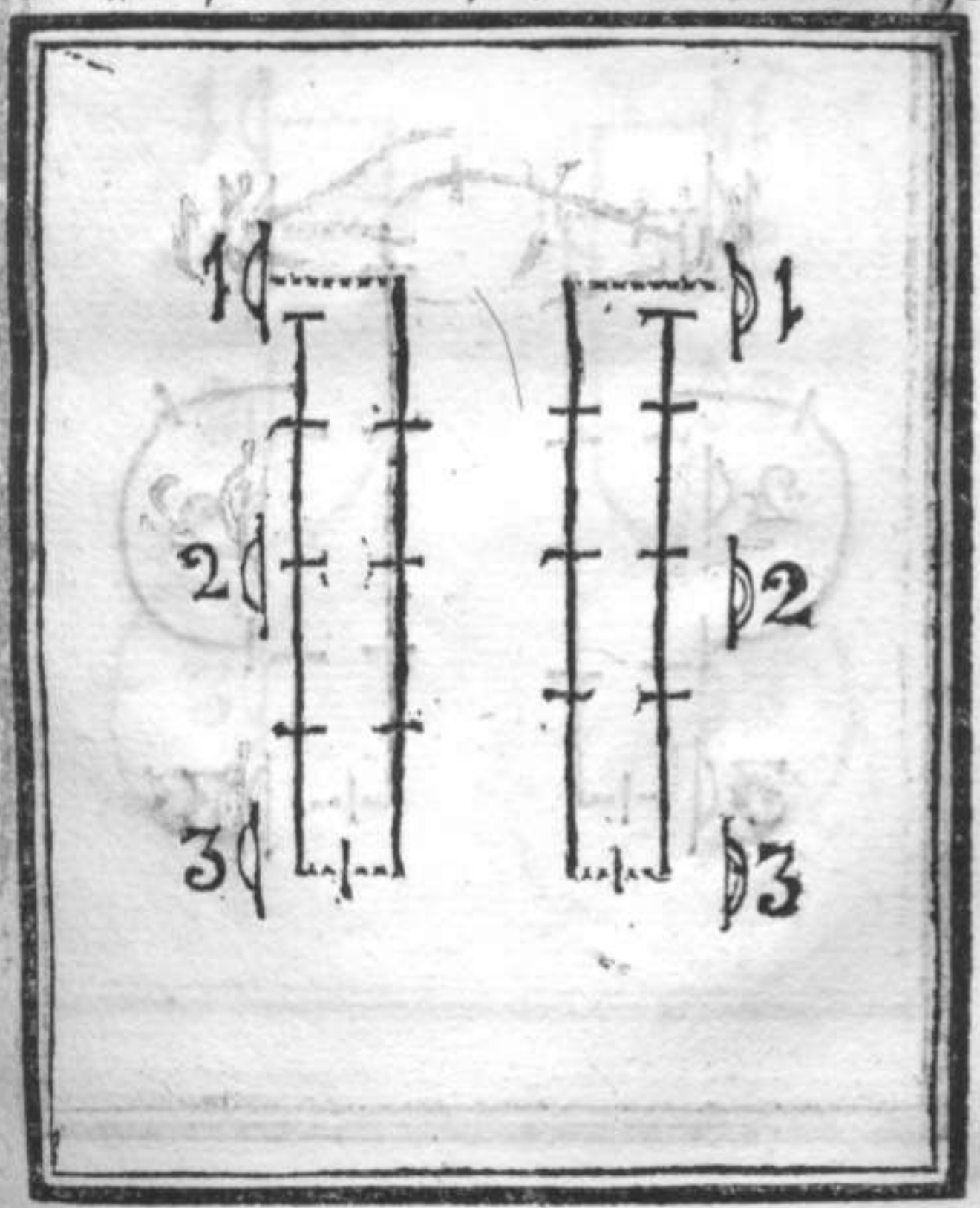


Con-

Conduzir ſe chama quando o homem com huma, ou ambas as mãos, conduz a Senhora para qualquer parte, como moſtraõ os ſeguintes Exemplos.

Conduzir para baixo, e para cima, he pegando o homem em ambas as mãos à Senhora, deſcer por entre os Pares até o terceiro, e ſubir pela meſma parte para o ſeu lugar onde ſe largaõ as mãos, e ſe vê pelo Exemplo Num. 23. A eſta figura chamaõ vulgarmente *Chaſſés para baixo, e para cima*, e para evitar confuſaõ, com innovaçaõ de nome, uſarey do meſmo termo.

Chaſſés para baixo, e para cima. N. 23.

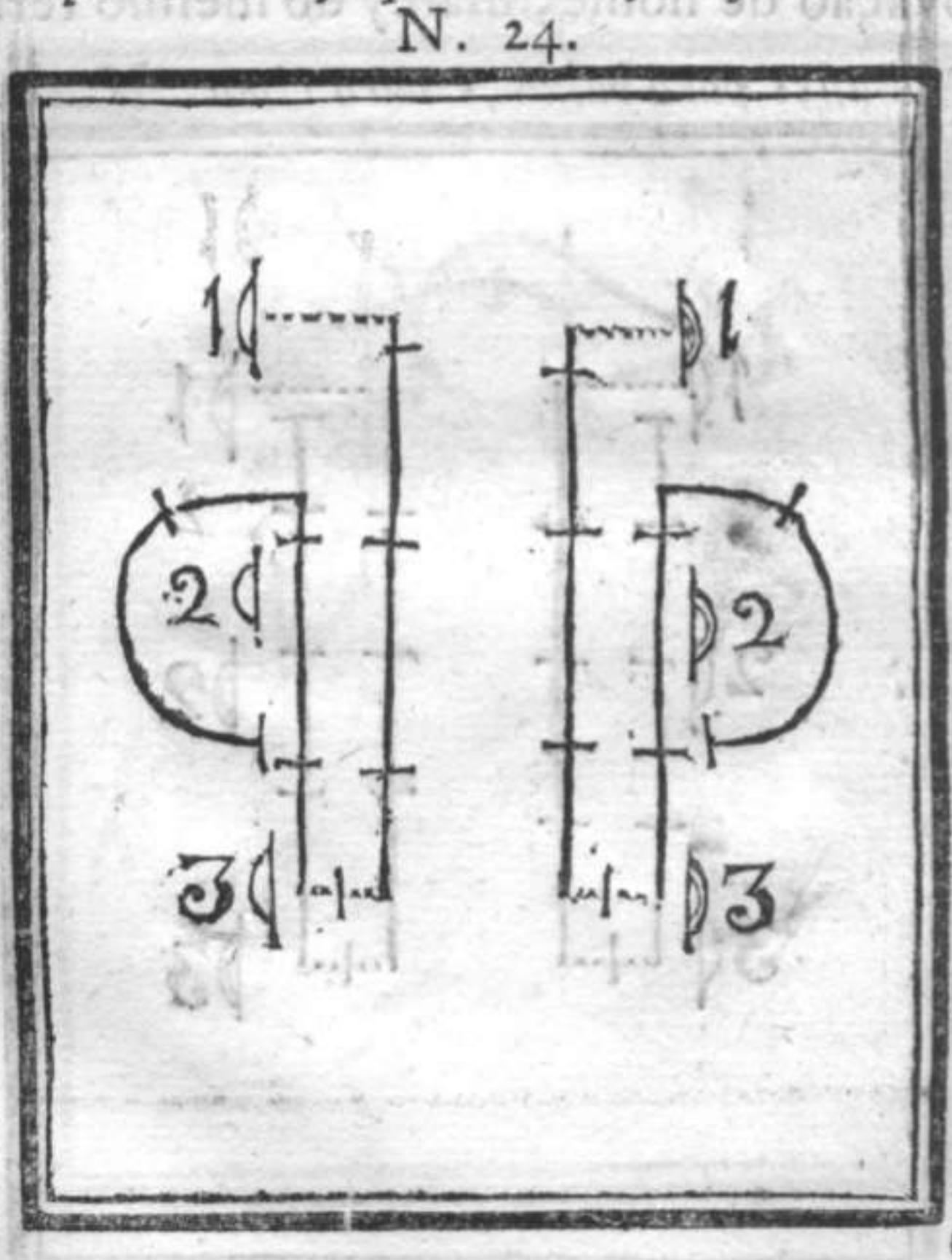


De-

Depois deſte *Chaſſés*, hé quaſi uſual ſeguirſe o *deſcer hum Par*; pelo que ponho aqui as duas ditas figuras ſeguidas no Exemplo Num. 24. Advirto que aqui, aſſim como em todas as figuras de *Conduzir*, ſe naõ *ſobe*, nem *deſce*, como nos Exemplos Num. 1. e 2. iſto he, cara a cara, mas ſim voltando as coſtas, pois no ſeguinte Exemplo volta a Senhora para a maõ direita, e o homem para a eſquerda.

Chaſſés para baixo, e para cima, e deſcer hum Par.

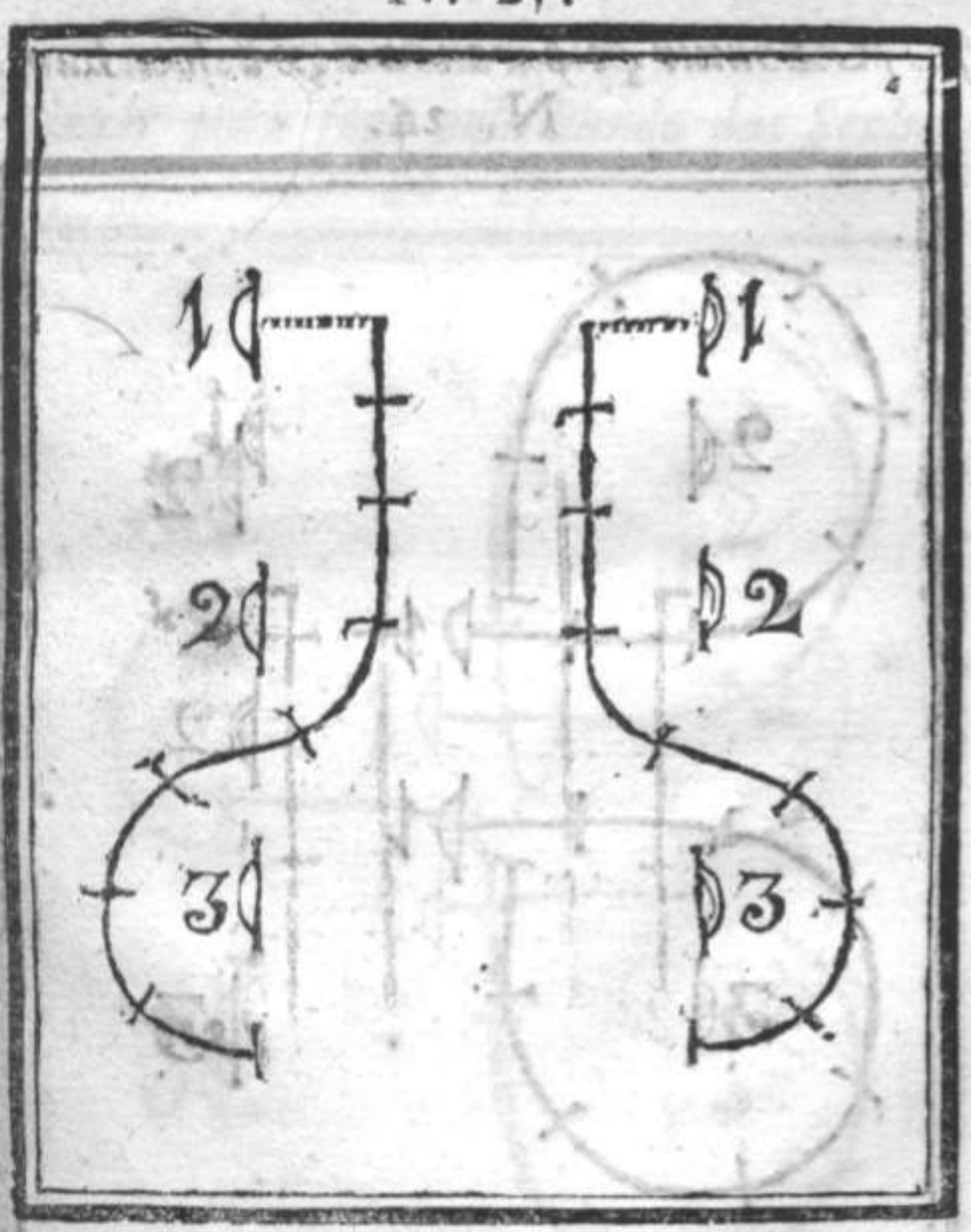
N. 24.



Con-

Conduzir para eſta, ou aquella parte. No ſeguinte Exemplo Num. 25. *conduz* o homem a Senhora por entre o ſegundo Par, e largando as mãos, *deſcem* por detraz do terceiro. O meſmo pódem fazer para cima, que he *conduzir* por entre o terceiro, e *ſubir* à roda do ſegundo, no que ſe ſegue a explicaçaõ da figura da Contradança.

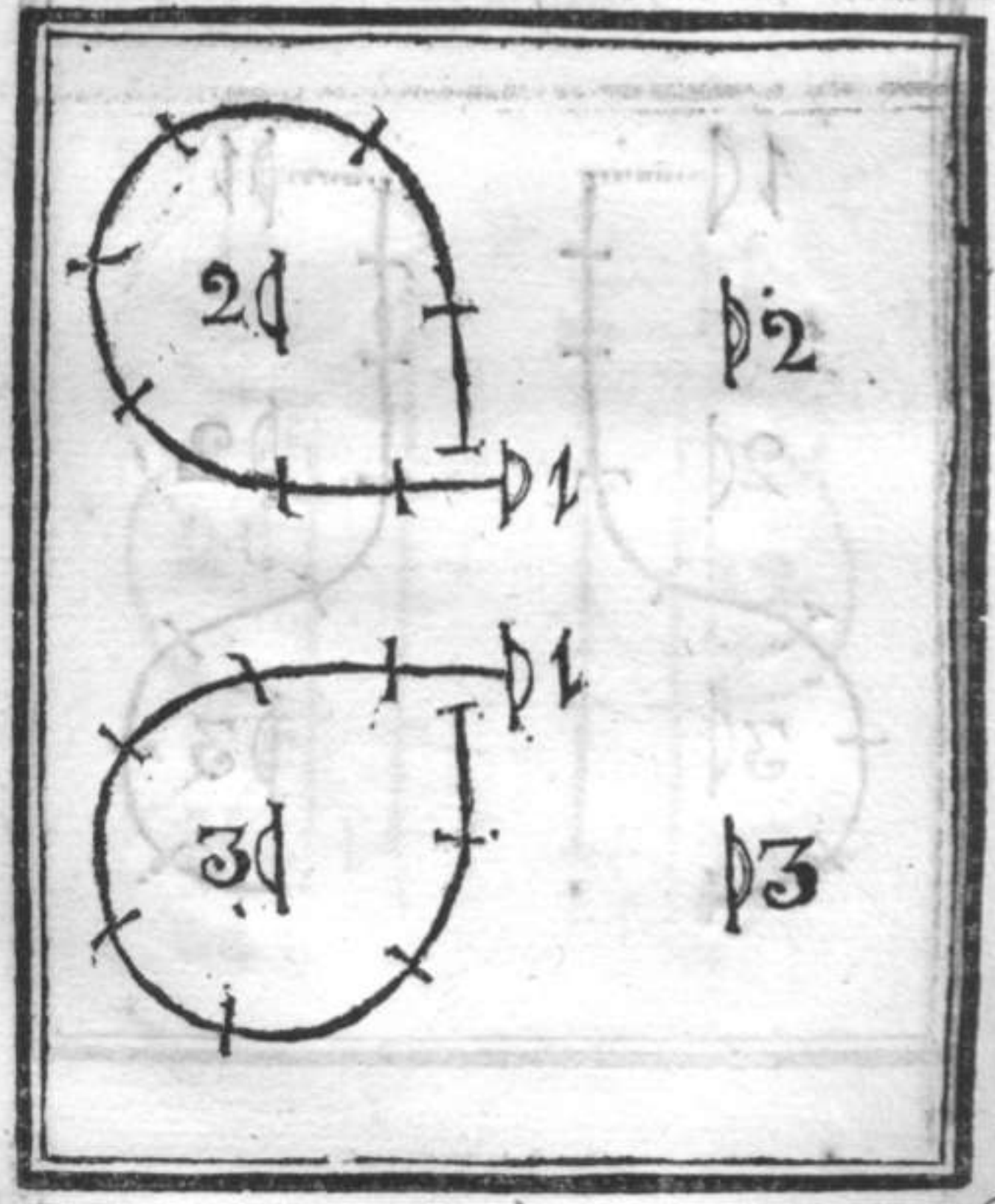
N. 25.



Con-

Conduzir para fóra por huma, e outra banda, he quando eſtando o primeiro Par entre o ſegundo, e terceiro, *conduz* o homem a ſua Senhora, ſahindo para fóra, pela banda dos homens por entre o ſegundo, e terceiro, e largando as mãos, ſobe a Senhora por detraz do ſegundo, e o homem deſce à roda do terceiro, vindo a encontrarſe outra vez no meyo dos ditos Pares, como moſtra o Exemplo Num. 26.

Conduzir pela banda dos homens.
N. 26.



Con-

Conduzir peia banda das Senhoras, he fazer a antecedente figura para a outra banda; tendo-ſe encontrado o primeiro Par no meyo *conduzem para fóra* por entre a ſegunda, e terceira Senhora, e à roda deſta *deſce* o primeiro homem, ſubindo à roda daquella a primeira Senhora, e tornaõ a encontrarſe no meyo, ou para ſeguir outra figura, ou para acabar, no qual cazo vaõ para as ſuas bandas naturaes no lugar do ſegundo Par, o que ſe vê no Exemplo Num. 27.

Conduzir para fóra pela banda das Senhoras.

N. 27.

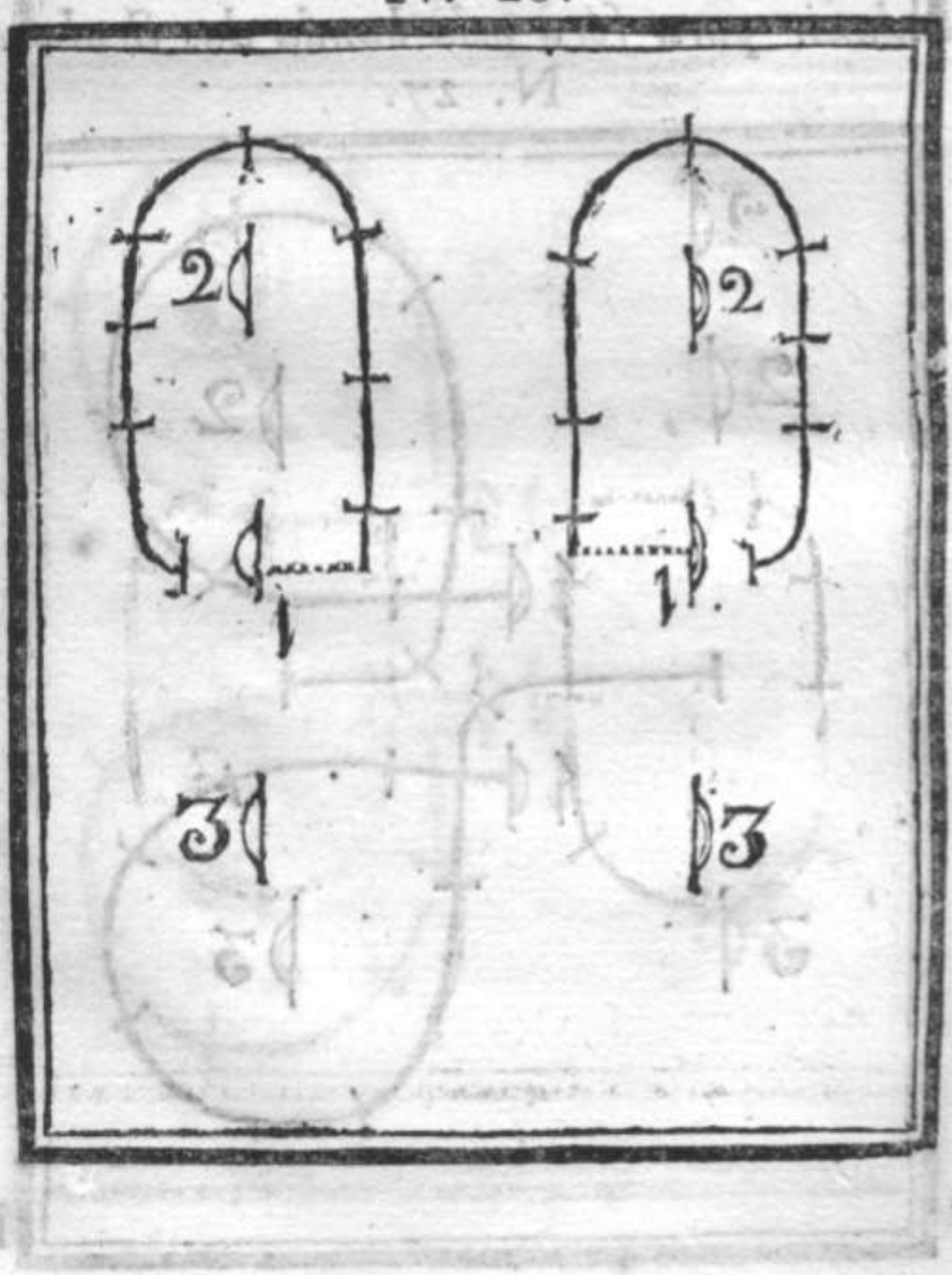
De-

Deve-ſe obſervar na antecedente figura, que ſempre a Senhora ſobe para cima, e o homem deſce para baixo: aſſim como ſempre ſe deve ſahir primeiro pela banda dos homens.

Eſta figura ſe faz tambem pela *Cabeceira*, *e Fundo da ſala* para cima, *conduzindo* por entre o ſegundo Par, e largando as mãos, deſcerem por fóra do meſmo para os ſeus lugares, como expreſſa o Exemplo Num. 28.

Conduzir por cima, ou pela cabeceira da ſala.

N. 28.

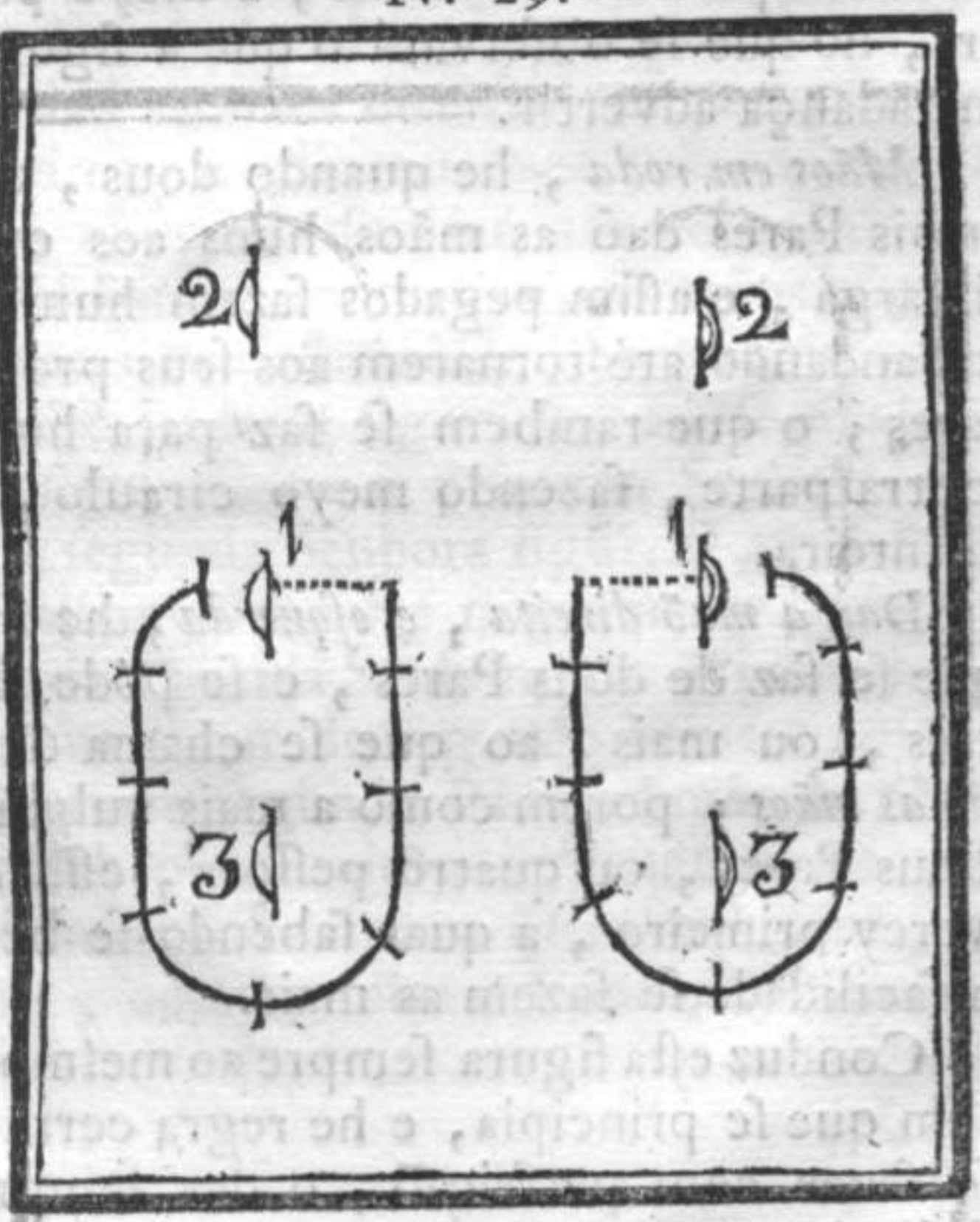


Pa-

Para baixo, *ou pelo fundo da ſala*, he tendo-ſe encontrado no meyo, *conduzir* por entre o terceiro Par, e largando as mãos, *ſubirem* à roda do meſmo para os proprios lugares em que principiaraõ. Neſtas figuras executaõ ſempre cada hum da ſua banda natural, como ſe vê pelo ſeguinte Exemplo Num. 29.

Conduzir por baixo, *ou pelo fundo da ſala.*

N. 29.



Mãos

Mãos em Cruz, he quando dous Pares daõ huma, ou outra maõ em cruz ao meſmo tempo, iſto he, o primeiro homem à ſegunda Senhora, e a primeira Senhora ao ſegundo homem; e deſta ſórte fazem todos huma roda, adiantando-ſe até tornarem aos ſeus lugares, o que ſe póde fazer com huma, ou outra maõ, pois dando a maõ direita, ſe volta para a parte direita, e dando a eſquerda, para a eſquerda. Algumas vezes ſe faz ſó meyo circulo para huma banda, e meyo para a outra, no que ſe obſervará o que a figura da Contradança advertir.

Mãos em roda, he quando dous, tres, ou mais Pares daõ as mãos huns aos outros de ilharga, e aſſim pegados fazem hum circulo, andando até tornarem aos ſeus proprios lugares; o que tambem ſe faz para huma, ou outra parte, fazendo meyo circulo, ou roda inteira.

Dar a maõ direita, e eſquerda, he figura que ſe faz de dous Pares, e ſe póde fazer de tres, ou mais, ao que ſe chama *Cadeia dando as mãos*; porém como a mais vulgar he de dous Pares, ou quatro peſſoas, eſſa deſcreverey primeiro, a qual ſabendo-ſe bem, com facilidade ſe fazem as mais.

Conduz eſta figura ſempre ao meſmo lugar em que ſe principia, e he regra certa para ſe fazer com perfeiçaõ, o dar ſempre a maõ direita ao proprio companheiro, e a eſquerda

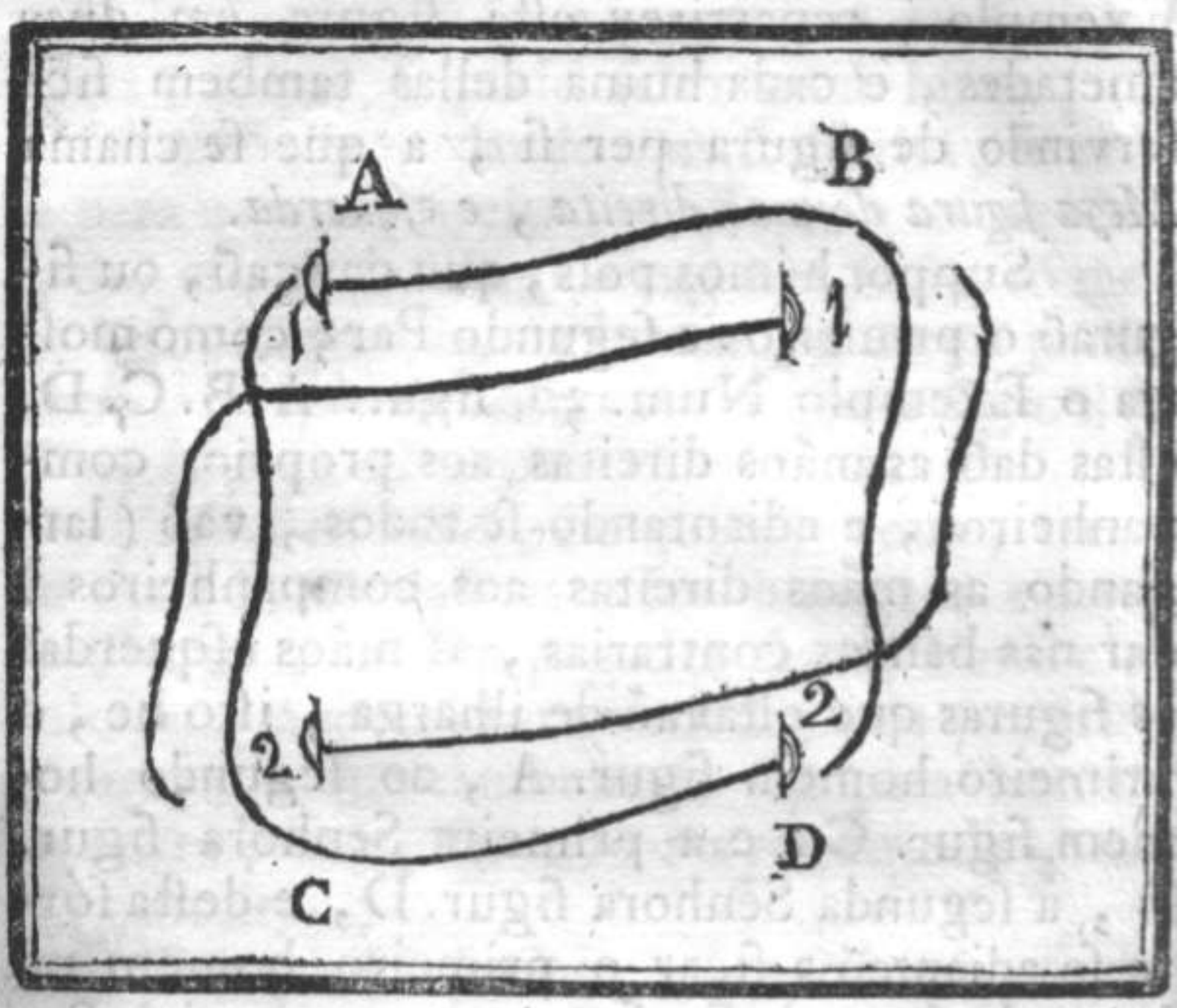
querda às peſſoas que eſtiverem à ſua ilharga, ou ſeja para cima com as que eſtiverem para a cabeceira ; ou ſeja para baixo às que eſtiverem para o fundo da ſala. Para melhor intelligencia , e menor confuſaõ do ſeguinte Exemplo , repartirey eſta figura em duas ametades , e cada huma dellas tambem fica ſervindo de figura per ſi , a que ſe chama *Meya figura de maõ direita , e eſquerda.*

Supponhamos pois, que dançaõ, ou figuraõ o primeiro, e ſegundo Par, como moſtra o Exemplo Num. 30. figur. A. B. C. D. eſtas daõ as mãos direitas aos proprios companheiros , e adiantando-ſe todos , vaõ (largando as mãos direitas aos companheiros) dar nas bandas contrarias , as mãos eſquerdas às figuras que eſtavaõ de ilharga , iſto he , o primeiro homem figur. A , ao ſegundo homem figur. C , e a primeira Senhora figur. B , à ſegunda Senhora figur. D , e deſta ſórte ſe adiantaõ a ficar o primeiro homem no lugar da ſegunda Senhora , e a primeira Senhora no lugar do ſegundo homem ; e pelo contrario o ſegundo Par no lugar do primeiro, tambem trocados, e largando aqui as mãos, ſe chama a eſta figura *Meya maõ direita , e eſquerda* , como moſtra o Exemplo Num. 30.

Meya

Meya figura de Maõ direita , e eſquerda.

N. 30.



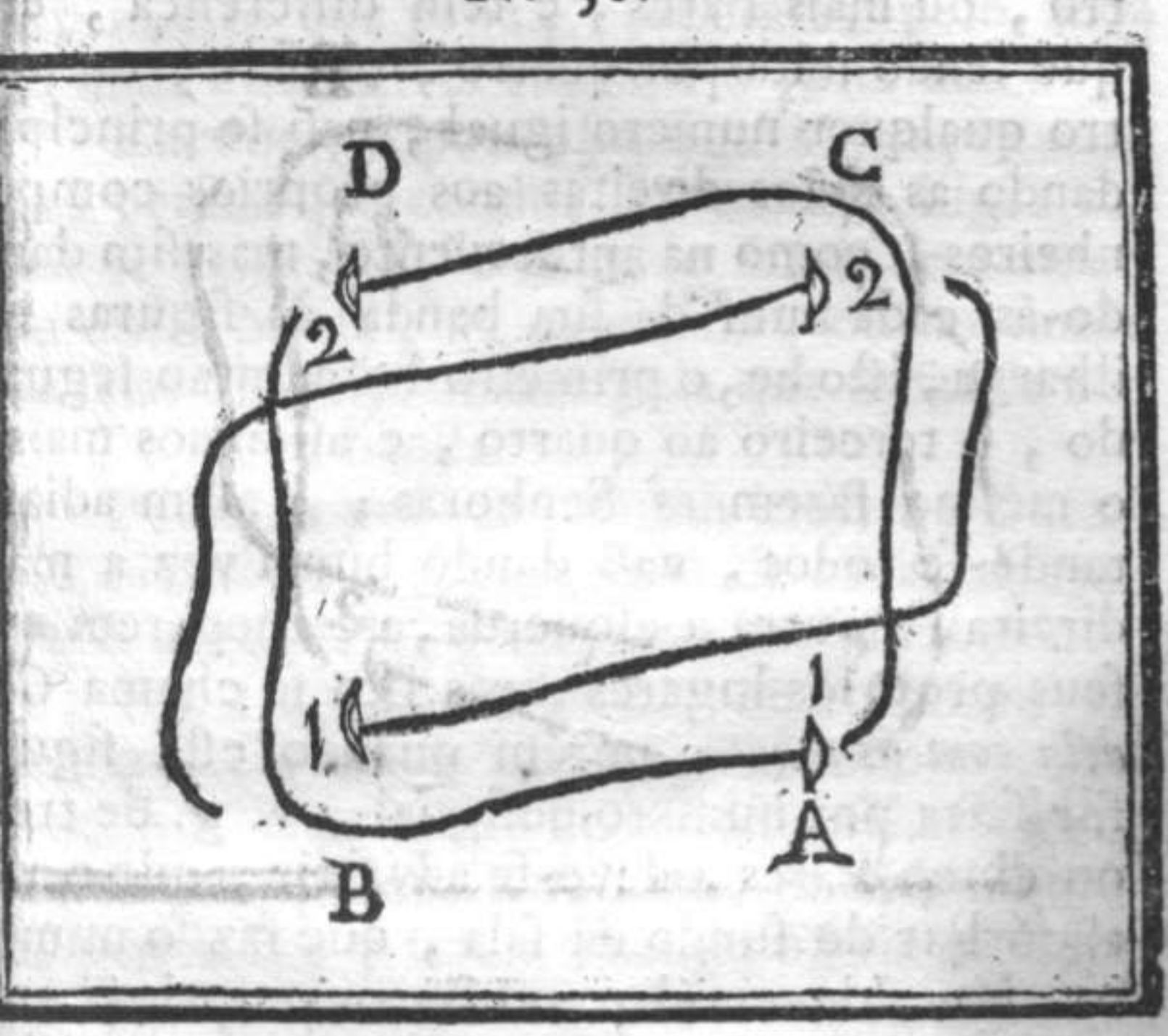
Proſeguindo pois no Exemplo Num. 31. a hir acabar de todo a já principiada figura , ſe faz a outra metade , dando outra vez aos proprios companheiros as mãos direitas , e adiantando-ſe vaõ dar na banda contraria , as eſquerdas aos companheiros que eſtavaõ de ilharga , da meſma ſórte que já fica dito da primeira vez , e aſſim ſe tornaõ a

achar

char nos proprios lugares em que princi-
piaraõ, como ſe vê pelo Exemplo Num. 31.

Meya figura de maõ direita, e eſquerda.

N. 31.



Como eſta figura eſtando o primeiro Par entre o ſegundo, e o terceiro, ſe faz humas vezes com o ſegundo para cima, e outras com o terceiro para baixo, e cauſaria eſta mudança confuſaõ, advirto que he a meſma figura, e para ſe eſtudar, baſta ſaber, que quando ſe quizer fazer para cima, he fazer o pri-

meiro Par, o que nos antecedentes Exemplos Num. 30, e 31, fazia o ſegundo, e deſta ſórte, fazendo-ſe de hum, e outro lugar ſe ſaberá fazer para baixo, e para cima com a meſma facilidade.

Eſta figura ſe faz tambem de tres, quatro, ou mais Pares, e tem differença, em que ſendo feita por quatro, ou ſeis, ou outro qualquer numero igual, naõ ſe principia dando as mãos direitas aos proprios companheiros, como na antecedente, mas ſim dando-as cada hum da ſua banda às figuras de ilharga, iſto he, o primeiro homem ao ſegundo, o terceiro ao quarto, e aſſim aos mais; o meſmo fazem as Senhoras; e aſſim adiantando-ſe todos, vaõ dando huma vez a maõ direita, e outra a eſquerda, até chegarem aos ſeus proprios lugares, e a iſto ſe chama *Cadeia com as mãos*; porém quando eſta figura for feita por numero deſigual, v. g. de tres, ou cinco Pares, deve-ſe advertir, que o ultimo Par do fundo da ſala, que faz o numero *nones*, devem dar as mãos os proprios companheiros hum ao outro, ao meſmo tempo que os mais Pares as daõ cada hum da ſua banda às figuras de ilharga, e deſta ſórte fazem o meſmo giro, até ſe acharem outra vez nos ſeus proprios lugares.

Cadeia ſem dar as mãos, he verdadeiramente a figura mais difficultoſa das Contradanças; pois como ſe faz de tres peſſoas, he

pre-

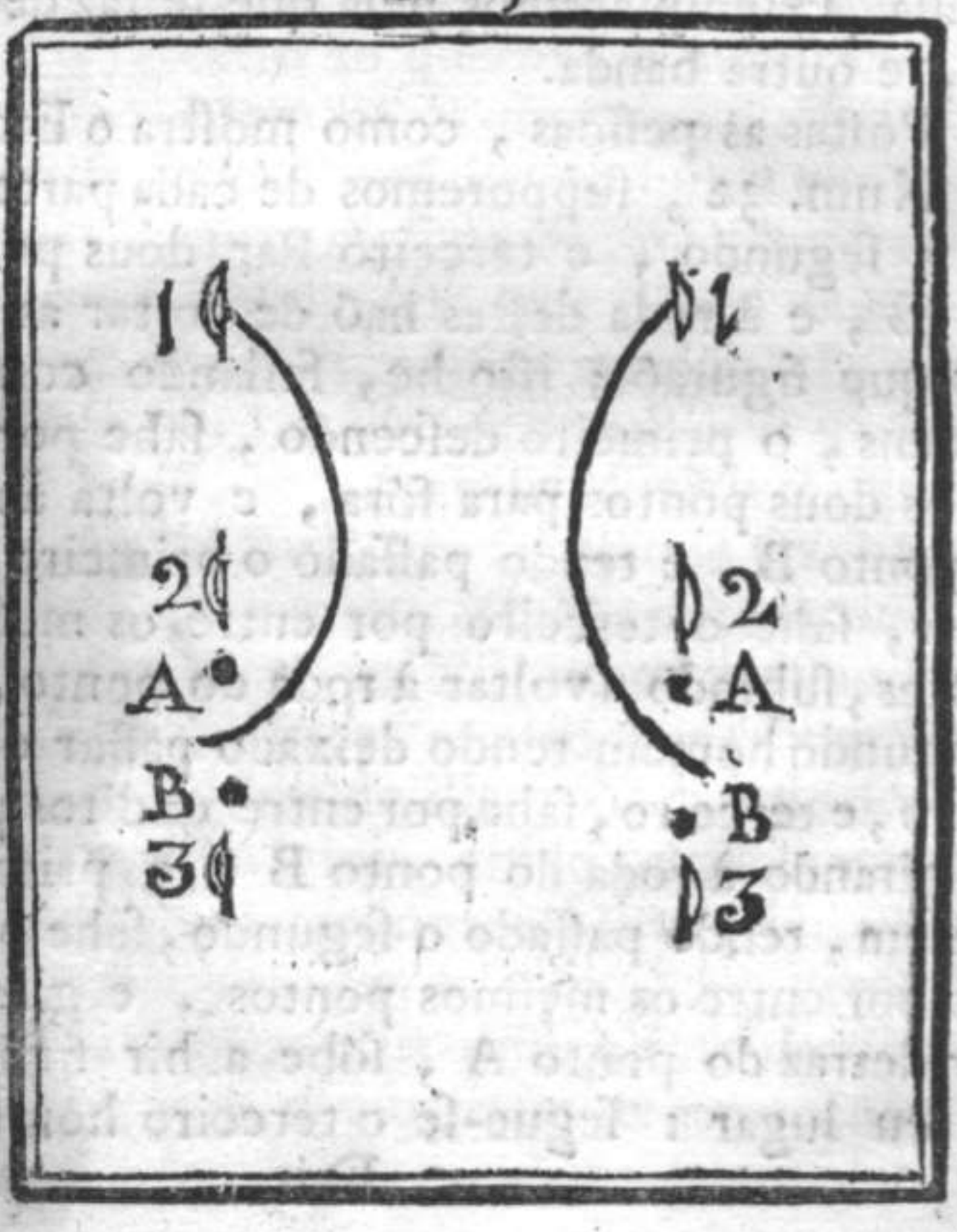
precizo que todas a executem bem , para ſe figurar com perfeiçaõ : e porque para a deſcrever, ſó com exemplo demonſtrativo toda junta , cauſaria mayor confuſaõ , que proveito , por paſſarem os traços huns por cima dos outros , ſem ſe poder diſtinguir qual hé o primeiro que paſſa , procurarey pelo modo mais intelligivel explicar a volta della.

Executa-ſe pois eſta figura ſempre com tres peſſoas , e conduz ao meſmo lugar em que ſe principia , e ſe póde fazer de huma , ou outra banda , na cabeceira , ou no fundo da ſala. Principiaremos pela que ſe faz de huma , e outra banda.

Poſtas as peſſoas , como moſtra o Exemplo Num. 32 , ſupporemos de cada parte entre o ſegundo , e terceiro Par dous pontos A , B , e à roda deſtes haõ de voltar as peſſoas que figuraõ ; iſto he , fallando com os homens , o primeiro deſcendo , ſahe por entre os dous pontos para fóra , e volta à roda do ponto B , e tendo paſſado o primeiro homem , ſahe o terceiro por entre os meſmos pontos , ſubindo a voltar à roda do ponto A , e o ſegundo homem tendo deixado paſſar o primeiro , e terceiro , ſahe por entre os ditos pontos girando à roda do ponto B : o primeiro homem , tendo paſſado o ſegundo , ſahe outra vez por entre os meſmos pontos , e girando por detraz do ponto A , ſóbe a hir finalizar ao ſeu lugar : ſegue-ſe o terceiro homem ,

que depois de ter paſſado o primeiro, ſahe deſcendo por detraz do ponto B, a procurar o lugar em que principiou; o ſegundo homem tendo, como já diſſe, feito a volta à roda do ponto B, e deixado paſſar o terceiro, ſahe por entre os pontinhos a finalizar no ſeu proprio lugar, nos quaes eſtando todos, eſtá a figura acabada, e terá feito cada peſſoa a perfeita figura de hum 8 ſem parar, encadeando as voltas huns com outros, como moſtraõ mais adiante os Exemplos Num. 33, e 34.

N. 32.



Pa

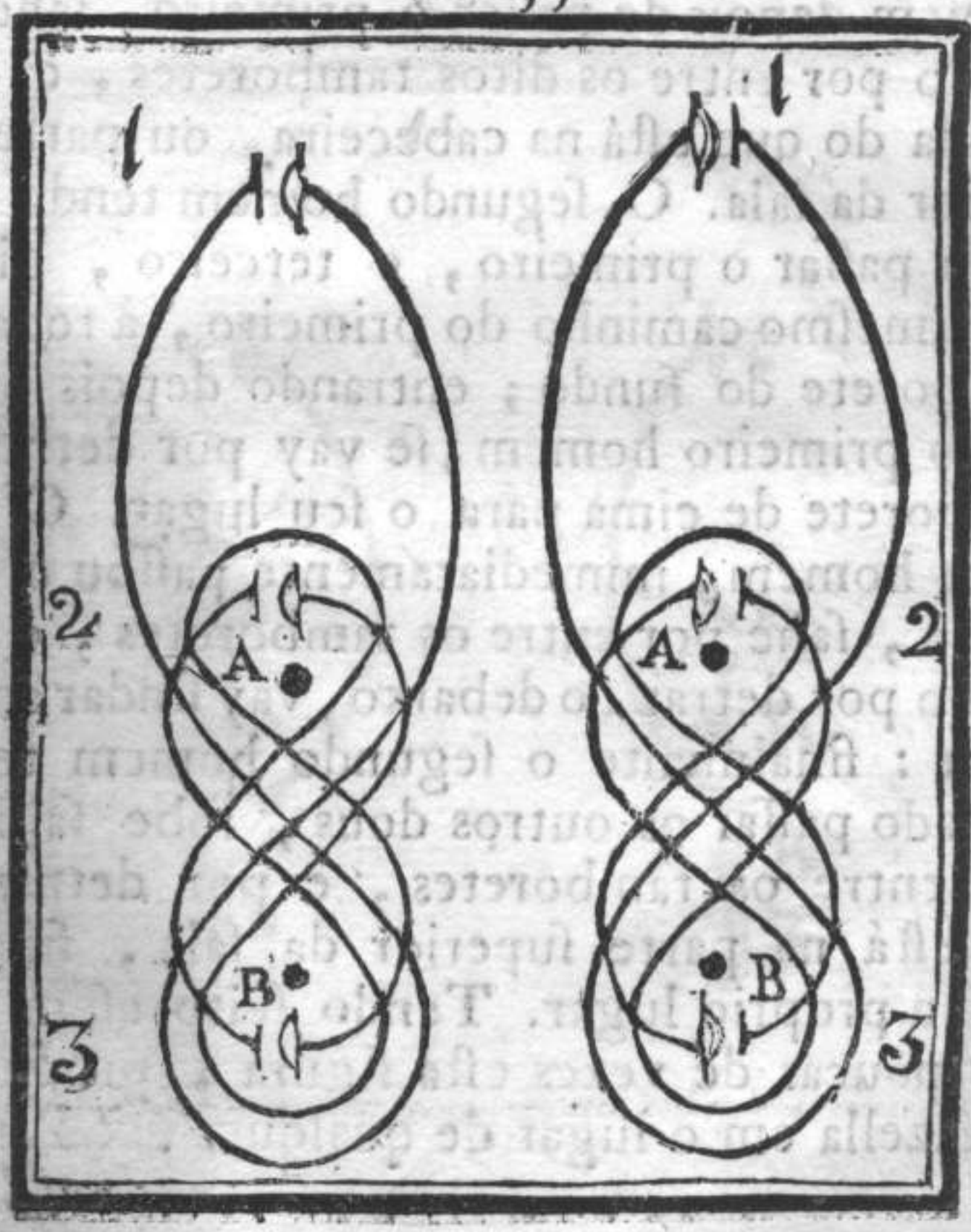
Para os curioſos executarem com mayor perfeiçaõ eſta figura, poderáõ uzar de hum methodo facillimo para a eſtudar: e he, poſtas as tres peſſoas que haõ de figurar em os ſeus lugares, como moſtra o antecedente Exemplo, ponha entre o ſegundo, e terceiro homem em o lugar dos pontos A, B, dous tamboretes, e por entre eſtes ſahiráõ todos a fazer a ſua figura à roda delles: principiando o primeiro homem, vay ſahir por entre os dous tamboretes, e girar à roda do que eſtá para o fundo da ſala; logo o terceiro homem depois de paſſar o primeiro, ſahe ſubindo por entre os ditos tamboretes, e gira à roda do que eſtá na cabeceira, ou parte ſuperior da ſala. O ſegundo homem tendo deixado paſſar o primeiro, e terceiro, girará pelo meſmo caminho do primeiro, à roda do tamborete do fundo; entrando depois outra vez o primeiro homem, ſe vay por detraz do tamborete de cima para o ſeu lugar. O terceiro homem, immediatamente paſſou o primeiro, ſahe por entre os tamboretes, e deſcendo por detraz do debaixo, vay findar ao ſeu lugar: finalmente o ſegundo homem tendo deixado paſſar os outros dous, ſobe ſahindo por entre os tamboretes, e por detraz do que eſtá na parte ſuperior da ſala, finaliza no ſeu proprio lugar. Tendo feito aſſim humas poucas de vezes eſta figura, procurando fazella em o lugar de qualquer dos Pares,

ſe tiraõ os tamboretes , e ſe continûa a fazella , ſuppondo-os alli , até ſe poder executar com a perfeiçaõ que ſe requer.

O meſmo ſe obſerva da banda das Senhoras , ſahindo ſempre por entre os dous tamboretes , ou pontinhos , e girando à roda delles , procurar os ſeus lugares proprios, fazendo a figura de hum 8 de conta cada peſſoa , como ſe vê nos Exemplos Num. 33.

Cadeia cada hum da ſua banda.

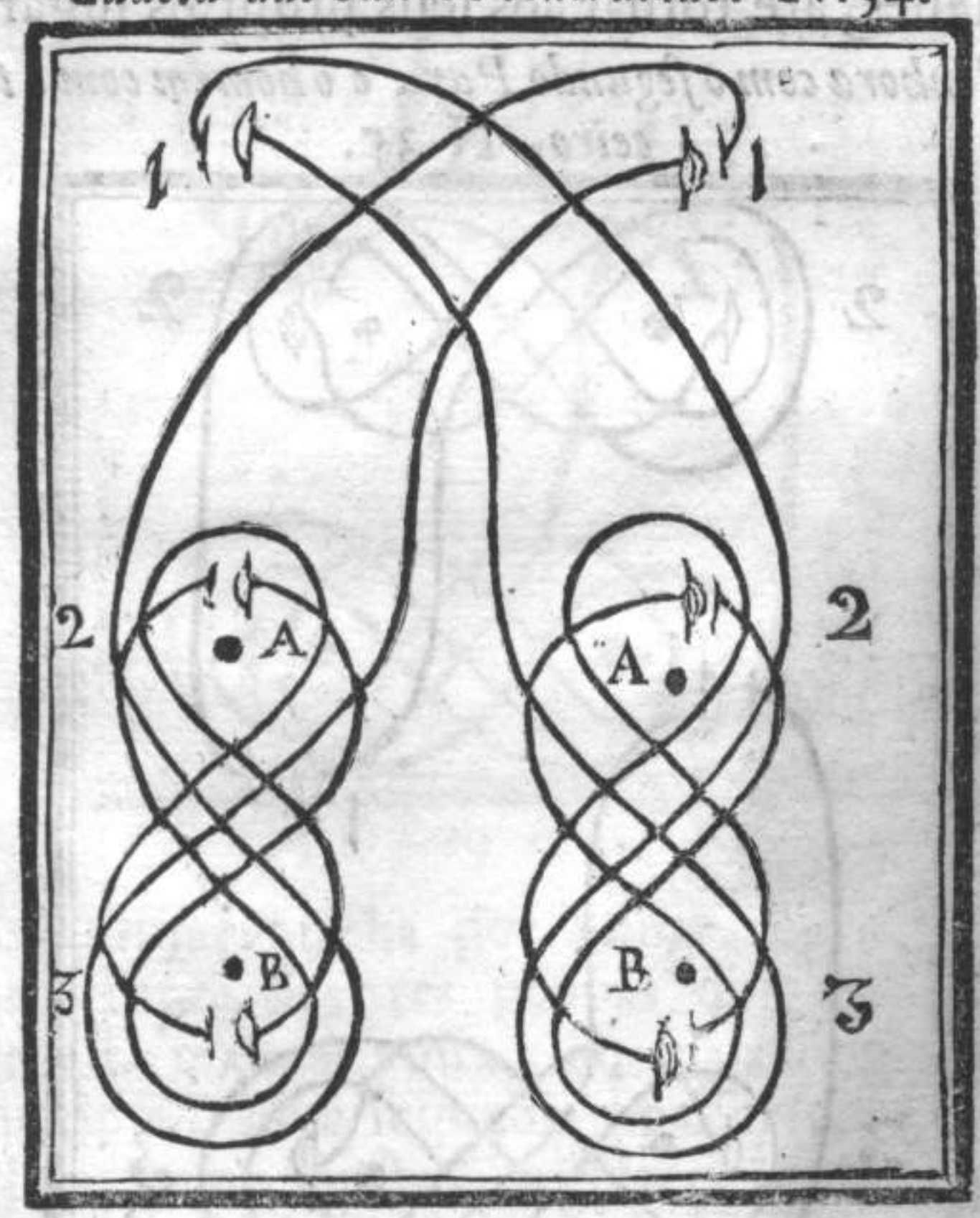
N. 33.



Até

Até aqui tenho explicado o que he *Cadeia cada hum da ſua banda*, e bem ſabida eſta, ſe ſabe para todas as partes, pois quando ſe diz, *Cadeia da banda contraria*, ſó differe, em que o primeiro Par cruza para as bandas contrarias, iſto he, o primeiro homem vay fazer *Cadeia* com a ſegunda, e terceira Senhora, e a primeira Senhora com o ſegundo, e terceiro homem, como ſe vê no Ex. N. 34.

Cadeia das bandas contrarias. N. 34.

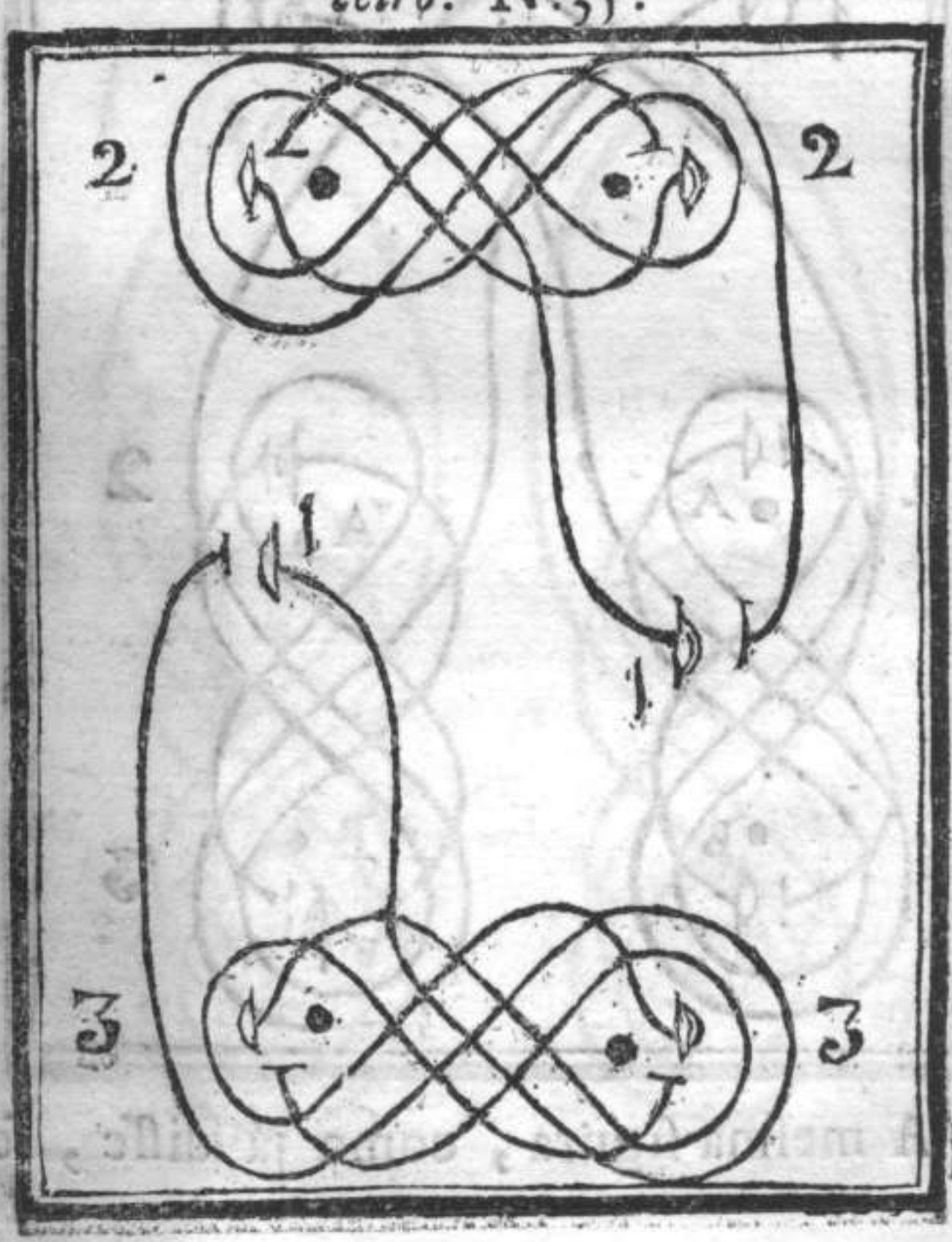


A meſma figura, como já diſſe, ſe faz

na

na *Cabeceira*, *e fundo da ſala*, e he quando eſtando o primeiro Par no lugar do ſegundo, figura com eſte a primeira Senhora, e com o terceiro o primeiro homem, e depois o homem com o ſegundo, e a Senhora com o terceiro Par; no que ſe obſerva a meſma regra antecedente, pondo os dous pontinhos, ou tamboretes entre o Par que ha de figurar, como moſtraõ os exemplos aqui juntos Num. 35, e 36, e girando por entre elles, e à roda delles, até tornar aos ſeus proprios lugares.

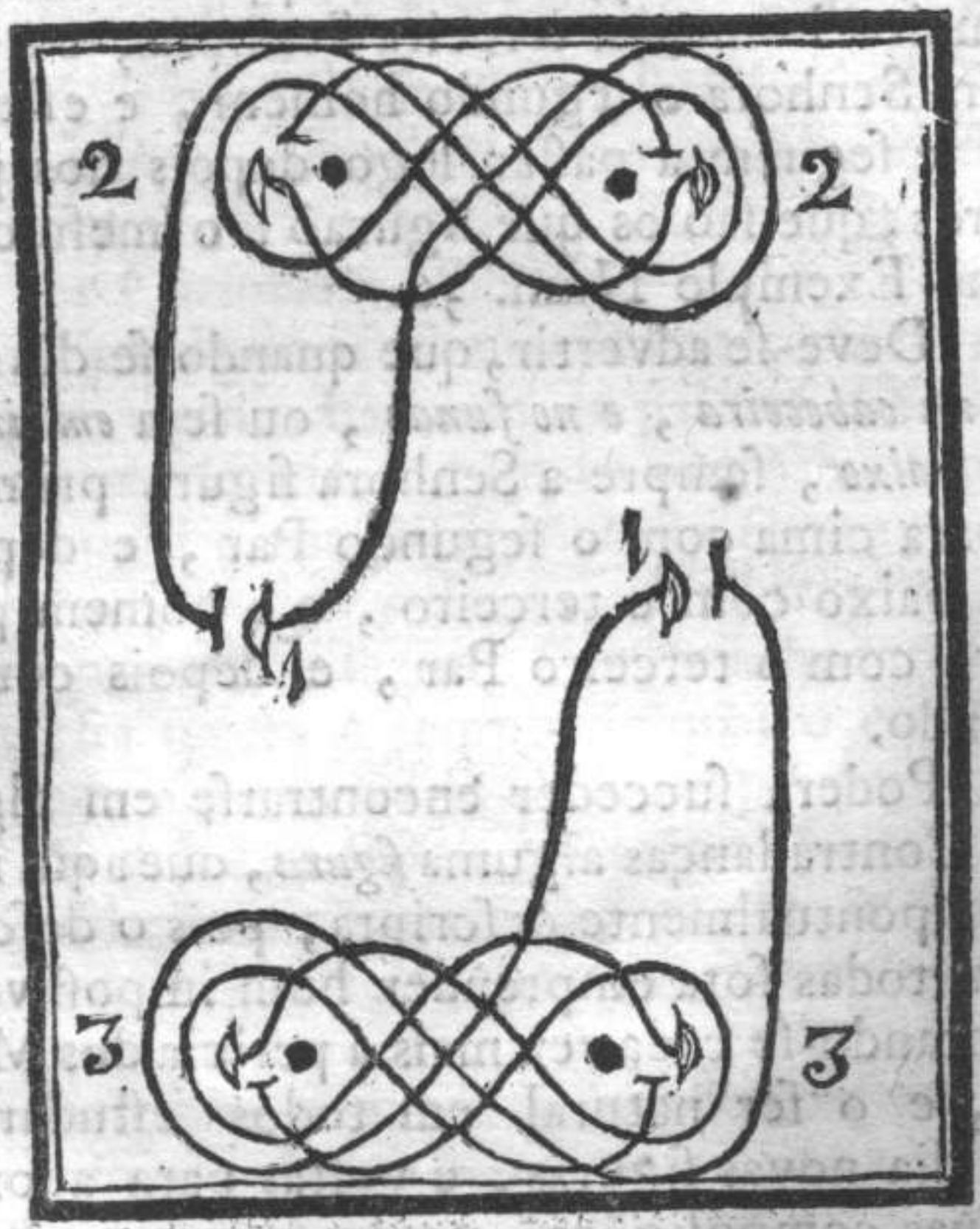
A Senhora com o ſegundo Par, e o homem com o terceiro. N. 35.



A

A Senhora com o terceiro Par , o homem com o ſegundo.

N. 36.



Obſervarſeha por huma regra geral , que ſempre das tres peſſoas que figuraõ , a que eſtá mais oppoſta , ou mais longe da que principia , he a ſegunda a paſſar para fazer a volta , como moſtraõ os antecedentes Exemplos. No Num. 33. as mais oppoſtas ao primeiro

meiro Par ſaõ as do terceiro, e eſtas, como já moſtrey na explicaçaõ, ſaõ as ſegundas a paſſar; o meſmo no Exemplo Num. 34. No Exemplo Num. 35. as mais oppoſtas ſaõ, ao primeiro homem a terceira Senhora, e à primeira Senhora o ſegundo homem, e eſtes os que ſe ſeguem a paſſar logo depois dos primeiros, que ſaõ os que figuraõ: o meſmo ſe vê no Exemplo Num. 36.

Deve-ſe advertir, que quando ſe diz *Cadeia na cabeceira*, *e no fundo*, ou ſeja *em cima*, *e em baixo*, ſempre a Senhora figura primeiro para cima com o ſegundo Par, e depois para baixo com o terceiro, e o homem primeiro com o terceiro Par, e depois com o ſegundo.

Poderá ſucceder encontrarſe em algumas Contradanças alguma *figura*, que aqui naõ eſteja pontualmente deſcripta, pois o deſcrevellas todas fora emprender hum impoſſivel, adiantando-ſe cada vez mais a pericia dos Meſtres, e o ſer natural em todos eſtudarem cada dia novas figuras, e voltas para adorno das ſuas compoſições; porém por muito novas, ou embaraçadas que ſejaõ, haõ de tirar a ſua origem das já referidas, e demonſtradas, e ſó haverá differença em ſe fazerem de regulares (como as que moſtrey) em irregulares: v. g. eſtando o primeiro Par no lugar do ſegundo, *ſubir* a Senhora pela ſua banda à roda da ſegunda Senhora, e o homem da

ſua

ſua *deſcer* à roda do terceiro homem, e vir encontrarſe no meyo dos Pares. Eſta figura, e outras aſſim ſemelhantes, ainda que aqui ſe naõ achaõ deſcriptas, naõ pódem cauſar novidade, pois bem ſe ſabe já o que he *deſcer*, *e ſubir*, e por eſte modo poderá ſucceder em outras, no que ſempre ſuppre a explicaçaõ da figura da Contradança, e o facilita a applicaçaõ dos Curioſos.

Em algumas Contradanças, ainda que antigas, ſe uza baterem as palmas das mãos huns companheiros com os outros, e porque naõ falte a explicaçaõ deſta figura, a que ſe chama *Bater as palmas*, advertirey o melhor modo de ſe fazer. Commummente occupa eſta figura o tempo de quatro compaſſos, em o primeiro ſe batem as proprias palmas das mãos, e depois nas mãos direitas hum companheiro ao outro; no ſegundo ſe tornaõ a bater as proprias, e depois nas eſquerdas hum companheiro ao outro; no terceiro compaſſo ſe batem as proprias palmas outra vez, e fechando as mãos ſe batem os punhos aſſim fechados hum no outro a ſi meſmo, com os nós dos dedos de huma maõ nos nós da outra, o que faz o ſegundo batido. Finalmente no ultimo compaſſo, abrindo as mãos ſe tornaõ a bater as proprias palmas, e ſe acaba batendo ambas as palmas das mãos com o companheiro, iſto he, a maõ direita de hum na eſquerda do outro.

Tam-

Tambem no fim, e no meyo de algumas Contradanças, ſe coſtuma darem duas, ou tres *palmadas* com as mãos huma na outra, batendo o compaſſo à meſma Muſica, e com eſtas naõ ſe faz pauſa, mas ſe batem continuando em fazer a meſma figura da Contradança.

Finalizey a explicaçaõ, que me pareceo ſer preciza para a facilidade da comprehenſaõ dos Curioſos, os quaes com pouco exercicio das ſalas do enſino das ditas Contradanças, poderáõ com melhor agilidade, e em menos tempo ſem obſcuridade para a percepçaõ, aprenderem, e fazerem-ſe ſcientes nas Contradanças; o que pela difficuldade da intelligencia do idioma Inglez, lhes naõ ſeria facil, nem ainda a alguns Meſtres, ficandolhe pela referida explicaçaõ facil as paſſagens, deſembaraçadas as voltas, e no ſeu lugar as figuras Fico dezejando ſe aproveitem os Curioſos do esforço da minha pobre idéa, ſó encaminhada a que ſaibas, ò tu que tens lido, e para que os Eſtrangeiros te naõ levem vantagem.

Com a brevidade poſſivel ſe daraõ ao prélo vinte e quatro Contradanças com a Muſica, e Figuras novas.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

ILLUST. E REV. SENHORES.

VI por ordem de Voſſas Illuſtriſſimas Reverendiſſimas as Contradanças, que no livrinho incluſo ſe contém, em que naõ encontrey couſa repugnante à noſſa ſanta Fé, e bons coſtumes, *ſalvo ſemper meliori judicio.* Hoſpicio do Duque de Cadaval, 12 de Outubro de 1760.

Fr. Antonio de Taveiro.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir a obra de que ſe trata, e depois voltará conferida para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 17 de Outubro de 1760.

Silva. Trigoſo. Silveiro Lobo. Mello.

Do

Do Ordinario.

EXCEL. E REV. SENHOR.

COmo a Naçaõ Portugueza naõ cede a outra alguma, em naturalizar as profiſſões do bom goſto, e lhe naõ ſeja eſtranha a deſte engenhoſo, e bem ideado methodo de Contradança, que nem tem que invejar aos Pantomimos da Italia, nem às danças figuradas de M. Beauchamps, e Benſerade, nenhum inconveniente póde haver para deixar de ſe fazer publico, a fim de que por eſte meyo ſe eſtimule o Author a proſeguir em huma obra, de que a Nobreza faz as ſuas delicias, e para que o meſmo Author tem as partes, que ſe naõ encontraráõ facilmente em outro Profeſſor. Voſſa Excellencia porém mandará o que for ſervido. Lisboa, 23 de Outubro de 1760.

Franciſco Xavier dos Santos da Fonſeca.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o papel que ſe apreſenta, e depois de impreſſo voltará conferido para ſe dar licença, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 23 de Outubro de 1760.

Coſta.

Do

Do Deſembargo do Paço.

SENHOR.

MAnda-me V. Mageſtade que veja eſte livrinho, que diz: *Methodo de aprender com perfeiçaõ as Contradanças*, de que he Author Julio Severim Panteze. Ha pouco tempo me veyo a rever outro do meſmo genero; e ſuppoſto que a minha idade já me impoſſibilita o diſtinguir neſta materia o que vay de bom a melhor, ſempre direy que eſte exercicio he util à ſaude, ſerve de occupaçaõ à mocidade, e he totalmente indifferente, além de outras utilidades que ſe fazem conhecer nos profeſſores; e como he bem recebido em toda a Europa, naõ parece juſto que ſó os Portuguezes ſe façaõ eſtranhos deſte divertimento, que igualmente he prenda nas peſſoas diſtinctas; e como naõ tem nada que encontre o ſerviço de V. Mageſtade, e às ſuas Reaes ordens, me parece digno da licença que pede. V. Mageſtade mandará o que for ſervido. Lisboa, 29 de Outubro de 1760.

Diogo Rangel de Macedo.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo, e reviſto pelo Reviſor, torne para ſe lhe dar licença que corra. Lisboa, 30 de Outubro de 1760.

Conde P. Carvalho. Emaús.

Madrid 3 de Oct.e 1882

S. de Soto.

cajon - 14

La Gabota en pieza y aca
va con la cortesia del mi
nuet de la Corte:
=
el minuet ale mandado
acaba en la 2.a repe
ticion de la 1.a p.te
=
los rripodones son de
4 parejas lo q.e an
tes se llamaba contra
danza francesa de 4
parejas cerrada q.e
forman cuado p.a
bayla